

- Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã -

# Palavras Coligadas e Enigmas da Antiguidade

Série:  
Sugestões para  
Leitura e Estudo da Bíblia

4ª Edição – Out/2017

Copyright do Autor – Ver Informações de Uso no Próprio Material

## Considerações Gerais Sobre o Uso Deste Material:

Este material tem como objetivo servir de apoio ao conhecimento e aprofundamento do estudo da Bíblia e da Vida Cristã.

Tendo como base o entendimento de que na Bíblia Cristã está contida a consolidação dos registros fundamentais e formais dos escritos inspirados por Deus para a humanidade e para cada indivíduo dela, os conteúdos expostos neste material não visam jamais acrescentar algo à Bíblia, e nem jamais retirar algo dela, mas almejam contribuir na exploração daquilo que já foi registrado e repassado a nós pelo Único Criador e Senhor dos Céus e da Terra ao longo de milhares de anos da história.

O que se pretende apresentar são assuntos agrupados, coligados, organizados e sistematizados, visando abordar temas e considerações específicas contidas na Bíblia Cristã, com o intuito de auxiliar nas abordagens de alguns tópicos especiais dentre tão vasto conteúdo que ela nos apresenta.

*Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados as sentenças coligadas, dadas pelo único Pastor.*

As palavras coligadas, postas juntas, como ditas no texto bíblico acima, servem como pregos de apoio para fixação, sustentação. Assim, um dos objetivos neste material é estudar e buscar um mais amplo entendimento das verdades que nos foram entregues pelo Único Pastor, O Deus Criador dos Céus e da Terra.

Sugerimos que a leitura e o estudo sejam sempre acompanhados da prudência e averiguação devida, considerando que isto é um hábito muitíssimo saudável a ser feito em relação a qualquer material que é apresentado por outrem.

O ato de aceitação, rejeição, ou o “reter o que é bom”, é um atributo pessoal e individual dado àqueles que recebem a sabedoria de Deus e que deveria ser exercitado ou usado por eles em relação a todo o material que chega às suas mãos.

*Provérbios 8: 12 Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.*

*Atos 17: 11 Ora, estes de Bereia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim.*

*Provérbios 16: 1 O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do SENHOR.*

*2 Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito.*

*3 Confia ao SENHOR as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em [www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org).

Ronald Gortz e Irmelin Gortz, servos do Senhor Jesus Cristo!

## Considerações Sobre Cópias e Distribuição Deste Material:

Este material específico, impresso ou em mídia digital, está autorizado a ser copiado livremente para uso pessoal. Ele é direcionado àqueles que têm sede e fome de conhecerem mais sobre o Deus Criador dos Céus e da Terra, o Pai Celestial, sobre a Bíblia Cristã, a Vida de Cristo e a Vida Cristã, ou mesmo aqueles que somente querem iniciar um conhecimento sobre estes aspectos.

*Apocalipse 21: 5 E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras.*

*6 Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida.*

A disponibilização livre desses materiais é tão somente a adoção de uma prática similar do exemplo e da maneira como o Rei dos Reis, O Senhor dos Senhores, distribuiu da fonte da água da vida àqueles que têm sede por ela.

Se uma pessoa, para quem este material for benéfico, desejar compartilhá-lo com outras pessoas, poderá fazê-lo, preferencialmente, indicando o “Site” da Internet sobre este Ensino Sistemático sobre Vida Cristã, onde ele pode ser obtido livremente. ([www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org)).

Entretanto, se uma pessoa quiser compartilhar este material com alguém que tenha restrições ou dificuldades ao acesso direto do “Site” em referência, ela poderá compartilhar uma cópia diretamente à outra pessoa, impressa ou digital, respeitando a reprodução completa do material, inclusive com as citações sobre os critérios de uso e de cópias.

Enfatizamos, porém, que este material **não está autorizado** a ser copiado e distribuído, sob nenhuma hipótese, quando houver qualquer ação comercial envolvida. Não está autorizado a ser vendido, dado em troca de ofertas, incluído em “sites” com o objetivo de atrair público ao “site”, incluído em “sites” para atrair “clicks” em “links” patrocinados e comerciais, e situações similares. Também **não está autorizado** a ser incluído em materiais de eventos ou cursos ou retiros com inscrições pagas ou para qualquer promoção pessoal de “preletores”, instrutores, instituições ou similares.

A permissão de uso livre tem o objetivo de deixar o material amplamente disponível às pessoas em geral que quiserem ter acesso a ele para sua leitura, estudo e proveito naquilo que lhes for benéfico, bem como para compartilhá-lo, também livremente, àqueles que têm restrições ou dificuldades de acesso direto ao “site” mencionado.

*1Timóteo 2: 3 Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador,  
4 o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.*

Mais detalhes sobre estas considerações de uso foram postadas em [www.ensinovidacrista.org](http://www.ensinovidacrista.org) (ou em inglês: [www.zoominchristianlife.org](http://www.zoominchristianlife.org)).

## Conteúdo

Conteúdo.....	4
C1. Diversidade de Aspectos do Relacionamento com a Palavra da Verdade.....	5
C2. Palavras que Esclarecem, Unificam ou Manifestam o Fundamento de Outras Palavras .....	9
C3. Sentenças ou Palavras Coligadas nas Escrituras .....	14
C4. Textos que se Utilizam de Outras Palavras Explicadas Previamente: Os Enigmas da Antiguidade .....	33
C5. Detalhar Sem se Afastar da Visão Global das Escrituras para Não Incurrer nos Ventos de Doutrina .....	42
C6. Qual é o Melhor Dicionário Bíblico? .....	46
Bibliografia .....	51

## **C1. Diversidade de Aspectos do Relacionamento com a Palavra da Verdade**

Em cada tema da Série Sugestões de Leitura e Estudo da Bíblia almejamos apresentar considerações que contribuam com a interação de um indivíduo com os conteúdos dos textos bíblicos.

Este primeiro objetivo, contudo, encontra-se ainda sob um alvo maior que almeja incentivar as pessoas a praticarem de fato a leitura da Palavra escrita de Deus, bem como também para incentivá-las a uma busca mais intensa pelas Escrituras a fim de crescerem em entendimento e discernimento sobre os propósitos do Senhor Eterno para com os seres humanos.

Assim, igualmente alinhado com estes propósitos iniciais expostos, e caso o leitor ainda não o tenha feito, sugerimos também a leitura dos seguintes assuntos que precedem o presente tema:

- ⇒ 1) A História Contada pelo Pai de Todos os Filhos e Filhas;
- ⇒ 2) A Adequada Divisão da Palavra da Verdade.

Relembrando ainda os dois temas referidos acima, destacamos que neles foi iniciada uma explanação sobre o fato de que há várias maneiras de uma pessoa se relacionar com os escritos da Bíblia. Neles foi apresentada, por exemplo, a realidade de que uma pessoa pode se aproximar das Escrituras e interagir com elas através de maneiras adequadas e boas, mas também por maneiras equivocadas e prejudiciais.

No tema sobre A História Contada pelo Pai de Todos os Filhos e Filhas foi evidenciado que nas Escrituras há narrativas de fatos históricos, princípios e condutas que expressam instruções que Deus almeja que os seres humanos de todas as épocas venham a praticar, mas que também há na Bíblia uma série de narrativas de fatos, princípios e condutas que representam instruções que foram dirigidas às pessoas para épocas específicas.

Já no tema sobre a Adequada Divisão da Palavra da Verdade, também como uma continuidade e complemento do primeiro assunto, foi asseverado que uma boa leitura e estudo da Palavra da Verdade necessitam ser acompanhados de critérios específicos para o reconhecimento dos diversos grupos de assuntos presentes nas Escrituras.

Há uma série de aspectos na Bíblia que foram expostos nela de uma maneira específica também em função de tipos específicos de condutas de vida que as pessoas escolheram ou conforme as circunstâncias que estavam disponíveis aos seres humanos até a época em que viviam. É crucial, então, notar nas Escrituras, que “nem todas as partes delas são a expressão de princípios cristãos” ou que “nem todos os conteúdos bíblicos se referem a instruções que necessariamente deveriam ser praticadas pelos cristãos”.

Apesar de os escritos da Bíblia serem considerados, pelas próprias Escrituras, como Palavra de Deus ou Palavra da Verdade em tudo o que expõem, é necessário que a leitura das suas diversas partes seja feita com sobriedade e discernimento. E isto, porque as Escrituras expõem as possibilidades de caminhos apropriados ou retos a serem seguidos, e as possíveis consequências a eles associados, bem como também evidenciam as possibilidades de caminhos corrompidos e suas potenciais consequências.

A leitura das Escrituras que é acompanhada de prudência e sabedoria, portanto, sempre deveria levar em consideração os distintos ângulos que nelas estão expostos, e isto, a fim de que uma pessoa que interage com a Palavra escrita do Senhor não confunda os caminhos retos e segundo a vontade de Deus com as veredas distorcidas e enganosas.

Uma adequada identificação de distintas partes que se encontram ao longo da Bíblia é, portanto, também crucial para que se possa identificar que tipo de instrução cada parte carrega, visando um discernimento daquilo que é concedido para ser aplicado na vida do leitor ou daquilo que, exatamente ao contrário, é concedido para instruir ao leitor para que se abstenha de alguma prática ou caminho que não lhe será verdadeiramente proveitoso.

Entretanto, além do princípio da Adequada Divisão da Palavra da Verdade, há ainda outros princípios valorosos e fundamentais que nos foram deixados pelo Senhor para serem considerados no relacionamento de uma pessoa com as Escrituras, tais como o fato de que o Deus das Escrituras é o Deus vivo e eterno, presente em todo o Universo, e que está junto à vida daqueles que desejam conhecer os propósitos de suas palavras de forma verdadeira e mais profunda.

**As Escrituras Bíblicas não são a expressão de meras palavras registradas no mundo, mas, sim, palavras que contam com o suporte constante e vivo Daquele que inspirou a sua escrita. É a presença viva do Senhor que vivifica e sustenta a sua palavra de forma renovada no Universo, bem como no coração das pessoas de cada nova geração.**

Todavia, antes de avançar para as considerações mais detalhadas relacionadas aos aspectos específicos da presença viva do Senhor junto àqueles que almejam conhecer a Palavra da Verdade de forma mais profunda e significativa, assunto que começa a ser exposto mais especificamente a partir do tema Letra ou Vida, gostaríamos de nos deter ainda um pouco mais, no presente material, em alguns detalhes conceituais de algumas estruturas ou técnicas de apresentação das Escrituras das quais o Senhor fez uso ao inspirar a escrita de uma parcela tão expressiva de sua Palavra eterna.

Conforme já citamos nos temas anteriores, a Bíblia não é um compêndio com um volume de informações meramente humanas. A Bíblia não se refere a um simples livro literário de histórias e fatos antigos segundo o mero conhecimento natural. As Escrituras são um depósito extraordinário de narrativas de fatos verdadeiramente ocorridos, de descrições de fatos experimentados pelas pessoas, de conhecimentos registrados por séculos e de uma gama de conceitos e princípios inigualáveis na face da Terra, e os quais somente poderiam ter sido registrados e compilados sob a instrução e supervisão de uma condição também superior e espiritual.

Um aspecto fundamental dos textos da Bíblia, portanto, é que elas se apresentam como a narrativa de uma diversidade gigantesca de informações registrada ao longo dos séculos e por uma variedade de pessoas, mas que, ao mesmo tempo, se apresentam como sendo as Escrituras que têm uma mesma e única fonte básica de informações, aspecto exemplificado mais uma vez a seguir:

***1 Coríntios 2: 9 Mas, como está escrito: Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.***

***10 Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus.***

*2 Timóteo 3: 16 Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,*

*17 a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.*

*2 Pedro 1: 19 E temos, mui firme, a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela da alva apareça em vosso coração,*

*20 sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação;*

*21 porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo. (RC)*

----

**E o fato das Escrituras apresentarem uma diversidade, mas, ao mesmo tempo, serem a expressão de uma só fonte e uma mesma história no seu todo ou em seu aspecto global, também sinaliza para uma expectativa de que os seus conteúdos tenham consistência, credibilidade e uma mesma continuidade condizente em todos os seus registros.**

Assim, considerando que nos dois primeiros temas inicialmente citados o objetivo está mais direcionado a contribuir com o leitor para uma maior percepção da necessidade de uma adequada divisão da Palavra da Verdade, quanto ao fator cronológico e da diversidade de partes que há nela, neste novo tema, por sua vez, o objetivo é mais voltado a abordar a necessidade da realização do caminho inverso dos dois primeiros temas.

**Neste novo tema, o alvo é destacar a importância de agrupar ou de associar as informações e o entendimento sobre textos que estão distribuídos em diversas partes ao longo das Escrituras, mas que, embora utilizem meios, simbologias ou palavras distintas na apresentação de suas abordagens, têm características similares e que apontam ou convergem para aspectos essenciais que se complementam ou até que fazem referência aos mesmos elementos fundamentais.**

Uma vez que é alcançado o aprendizado para separar adequadamente as diversas partes da Bíblia, as distintas partes separadas também podem melhor ser vistas de maneira agrupada com os outros trechos que contêm assuntos iguais, correspondentes ou similares entre si.

**Assim como a adequada divisão da Palavra da Verdade coopera para o enriquecimento do entendimento dos propósitos de cada parte das Escrituras, assim também o agrupamento e a associação de textos distintos das mesmas Escrituras, e que tenham objetivos equivalentes ou que se complementam, cooperam grandemente para uma mais acurada e mais profunda compreensão da mesma Palavra da Verdade.**

Portanto, **há propósito e grande benefício no exercício da adequada divisão da Palavra da Verdade para reconhecer as suas distintas partes, mas também há propósito e grande ajuda no exercício da compreensão de diversos textos quando estes são vistos de forma associada a outras passagens das mesmas Escrituras e que auxiliam o esclarecimento mais amplo do tema abordado por eles.**

Quando os escritos bíblicos são observados com atenção sob o aspecto tratado neste estudo, pode ser visto que assim como há neles versos que falam sobre o propósito de compreender as suas partes distintas, assim também há referências que falam do exercício de ajuntar aquilo que está separado, conforme exemplificado a seguir:

*Isaías 34: 16 **Buscai no livro do SENHOR e lede; nenhuma dessas coisas falhará, nem uma nem outra faltará; porque a sua própria boca o ordenou, e o seu espírito mesmo as ajuntará.** (RC)*

*Eclesiastes 3: 1 **Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu:***

*...  
5 **tempo de espalhar pedras e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar.***

O devido ato de alcançar o entendimento das partições que há nas Escrituras, conforme já mencionado, é direcionada mais precisamente para o discernimento e diferenciação entre as partes que são dadas para serem seguidas ou praticadas pelos cristãos e as partes que são dadas com o objetivo de não serem aplicadas por eles na vida pessoal.

O benefício da devida separação de assuntos das Escrituras é de importância incalculável e visa cooperar com as pessoas para que elas não se deixem envolver por aquilo que não lhes é apropriado aos olhos do Senhor, ajudando-as, assim, a serem salvas também de dissabores consideráveis ou até de grandes proporções em seus feitos.

Por outro lado, **o processo de ajuntar, agrupar ou associar diversas informações, conteúdos, conceitos e princípios das Escrituras serve de importantíssima ferramenta para perceber e compreender a consistência, a sustentação e partes essenciais que há naquilo que está exposto no somatório dos conteúdos da Bíblia registrados ao longo da história.**

No presente tema, então, queremos explorar alguns aspectos muito valiosos que visam cooperar com o esclarecimento de algumas formas práticas de como o processo de ajuntamento de informações e conceitos dos conteúdos bíblicos pode ser realizado na aproximação e relacionamento com as Escrituras.

A abordagem deste estudo visa, portanto, oferecer reflexões que ajudem para que mais uma parte das diversidades de aspectos do relacionamento com as Escrituras seja conhecida. E isto, a fim de que os benefícios também desta forma de aproximação aos escritos bíblicos possam ser mais amplamente percebidos, compreendidos e utilizados pelos seus leitores e ouvintes.



## C2. Palavras que Esclarecem, Unificam ou Manifestam o Fundamento de Outras Palavras

Em princípio, o exercício de dividir adequadamente a Palavra da Verdade para uma compreensão do que se aplica ou do que não se aplica a uma pessoa, pode parecer que não combina muito com a ideia de ajuntamentos de palavras e com a ideia de não perder de vista o foco global que é expresso por Deus nas Escrituras.

Contudo, o processo de dividir para reagrupar ou o processo de dividir em partes para poder observar melhor como cada parte atua ou coopera em um conjunto global é notadamente corriqueiro na vida do ser humano.

O próprio ser humano, por exemplo, é um ser composto de muitas partes que se mantêm unidas até que o seu corpo, por um processo até diário e constante, rejeita ou expõe aqueles elementos que não quer mais que sejam mantidas incorporadas a ele.

Desde a fabricação de carros ou de aviões de alta complexidade industrial até de um saboroso pão que diariamente é feito, o princípio de separação e agrupamento de partes é utilizado.

As pessoas separam fios para reagrupá-los em tecidos, para novamente cortá-los e agrupá-los para fazerem roupas, toalhas, bordados e toda a diversidade advinda destas atividades.

Na vida diária em geral, pode ser observado também que muitos ajuntamentos de partes formam, inclusive, conjuntos de coisas completamente novas.

Uma parede, como mais um exemplo, também é resultado do ajuntamento de várias peças, assim como um bolo é o resultado de um agrupamento e processamento de diversos ingredientes.

Por que, então, os cristãos não deveriam também se esmerar em aprender maneiras apropriadas para manusearem adequadamente a Palavra escrita da Verdade, a Palavra que instrui sobre a vida na Terra em conformidade com a vontade de Deus e também sobre a vida eterna?

Portanto, **em relação às Escrituras Bíblicas, o expediente de ajuntamento de partes delas, segundo a instrução e o propósito de Deus, também pode evidenciar ou conceder luz a entendimentos e compreensões completamente inusitadas para os leitores e para aqueles que se relacionam com os escritos da Palavra da Verdade.**

Embora muitos trechos das Escrituras isoladamente já contenham uma imensurável riqueza de instruções, há também outros que somente vêm a ter sua significância esclarecida ou evidenciada quando são vistos em conjunto com as instruções de outros textos das mesmas Escrituras.

Também um segundo ponto a ser destacado sobre o exercício do ajuntamento de partes distintas para que um conjunto mais amplo seja alcançado, percebido ou compreendido, é o aspecto de um suporte mais consistente que pode passar a ser provido pela agregação de alguns elementos a outros.

Por exemplo, assim como em uma construção em que o ferro é somado ao concreto para dar maior consistência e resistência a uma viga, assim também **há sentenças nas Escrituras que têm, entre as suas funções, a finalidade de evidenciar aquilo que dá consistência a outros trechos dos escritos bíblicos.**

E ainda, como um terceiro ponto em relação ao exercício de ajuntamento de várias partes, sob o objetivo de uma compreensão mais integrada e harmônica das informações de cada uma das porções envolvidas, pode ser observado que no mundo, também há muitos elementos da vida material que servem como instrumentos de encaixe, conexão e fixação de outros elementos. Elementos sem os quais, muitas coisas ficam fragilizadas ou até tornam-se inúteis.

Podemos comparar o exposto no parágrafo anterior, também como um exemplo, a uma situação em que um indivíduo compra as peças de móveis pré-moldados que precisam ser apropriadamente montados por ele, utilizando-se, também, de uma série de itens que mantenham as peças unificadas. Neste caso, o intento deste indivíduo de ver o seu móvel montado e passível de ser usado de forma satisfatória, será praticamente inalcançável se ele não utilizar também os pregos, encaixes ou parafusos de fixação conforme especificados pelo fornecedor para a sustentação do conjunto.

Sem os respectivos pregos, encaixes ou parafusos de fixação, o uso do móvel adquirido provavelmente ficará sujeito à inutilidade ou a um mau uso, pois poderá, inclusive, apresentar dificuldades de ficar em pé por falta de firmeza nas diversas conexões de suas peças.

**Muitos elementos de fixação, portanto, e ainda que muitas vezes pequenos, são como peças que dão firmeza ao conjunto com o qual cooperam. Muitos elementos de fixação firmam o entrelaçamento de diversas outras peças a fim de conceder, assim, uma consistência que não poderia ser atribuída ao agrupamento delas se as diversas partes permanecessem isoladas ou separadas. Princípio este, que também se aplica a uma grande gama de textos bíblicos em relação a outras partes das mesmas Escrituras.**

Entretanto, com o propósito de não nos dispersarmos procurando uma terminologia para cada uma das situações mencionadas acima sobre as associações, entre si, de diversas partes das Escrituras, gostaríamos de propor, a seguir, a concentração desta diversidade de terminologias em torno de uma expressão que acreditamos que possa ser usado em comum para múltiplos casos. Expressão esta, encontrada em algumas versões da narrativa de um texto dos próprios escritos da Bíblia.

Assim, **a expressão que gostaríamos de usar para nos referirmos às palavras ou sentenças das Escrituras que esclarecem, unificam ou cooperam com o entendimento de aspectos fundamentais de outros textos das mesmas Escrituras, é a expressão da combinação de duas palavras denominada aqui de “palavras coligadas” ou “sentenças coligadas”, cuja ideia de uso foi extraída da sublime declaração em português do texto a seguir:**

***Eclesiastes 12: 11 As palavras dos sábios são como agulhões, e como pregos bem fixados são as sentenças coligadas (ou palavras coligadas), dadas pelo único Pastor.***

***12 Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne.***

----

Entendemos que também convém mencionar aqui, que embora o texto acima citado possa apresentar uma distinção de palavras ou termos quando comparado com outras

traduções e versões bíblicas, ele continuamente expõe, nas suas mais variadas formas, a mesma ideia primordial de que palavras selecionadas apropriadamente, bem como também agrupadas ou reunidas de maneira adequada, passam a expressar finalidades ou funcionalidades especiais e similares àquelas que são atribuídas ao uso de peças ou elementos de fixação.

E apesar do termo "coligada" ou também chamado de "coligida" nem sempre ser usado comumente em alguns idiomas, o texto acima em referência, ainda que expresso de forma diferente em várias versões, continua a nos dar uma boa percepção do que pretendemos expor sob o tema do presente estudo.

A palavra "coligada", portanto, e para estabelecer uma compreensão mais uniforme dela, transmite o pensamento de:

- ⇒ 1) Usado para ligar ou unir; atar firmemente; aderir; associar;
- ⇒ 2) Relacionar (fatos isolados, observações, etc.) a uma hipótese geral;
- ⇒ 3) Ser ou causar que seja justaposto ou agrupado em uma relação sintática.

*(Definições apresentadas, respectivamente, por [dictionary.reverso.net](http://dictionary.reverso.net) e pelo dicionário do Google Tradutor)*

Notemos, então, novamente o que nos dizem os versos 11 e 12, de Eclesiastes 12, quando observados sob o ângulo de que existem muitos textos e muitas palavras no mundo que podem levar ao cansaço e enfado, mas que também há várias palavras disponíveis às pessoas que foram especialmente compostas em "**sentenças coligadas**", as quais, por sua vez, servem como "**pregos bem fixados**".

A ideia de sentenças ou palavras relacionada aos pregos, como usado no referido texto, pode abranger vários aspectos. Os pregos historicamente podiam, por exemplo, referir-se ao uso de pinos para juntar coluna com coluna em construções, podiam ser estacas que seguravam as tendas, podiam ser fixadores de paredes, telhados, escadas, rodas nos respectivos eixos, podiam ser estacas que são utilizadas para escalar montanhas, paredes ou lugares íngremes, e ainda muito mais.

Subir ou descer uma escada que tem um degrau que está solto porque não foi firmado por um prego, pino, parafuso ou porque a peça de fixação não foi bem colocada, por exemplo, pode ser muito perigoso e até causar danos terríveis.

De forma similar, segundo o texto em referência, estas últimas analogias também são aplicadas a palavras ou sentenças. Assim, por um lado, há palavras e sentenças que podem ser bem definidas, firmes e bem estabelecidas, ao ponto de servirem de suporte para aqueles que nelas se apoia ou para aqueles que seguem as instruções que elas transmitem. Por outro lado, porém, também há no mundo, outras palavras e sentenças que podem fazer com que o apoiar-se nelas ou seguir as suas orientações conduza a consequências muito perigosas e danosas.

Também em muitos outros textos das Escrituras, pode ser observado o quão valioso é vir a ser firmado em palavras ou sentenças apropriadas e que expressam a vontade do Senhor Eterno, e não em palavras que carecem de uma firme sustentação, exemplificado abaixo por mais alguns versos:

*Salmos 119: 133 **Firma os meus passos na tua palavra, e não me domine iniquidade alguma.***

*Provérbios 29: 12* **Se o governador dá atenção a palavras mentirosas, virão a ser perversos todos os seus servos.**

*Provérbios 12: 6* **As palavras dos perversos são emboscadas para derramar sangue, mas a boca dos retos livra homens.**

*Salmos 119: 89* **Para sempre, ó SENHOR, está firmada a tua palavra no céu.**

----

Retornando aqui novamente ao texto de Eclesiastes 12, verso 11 e 12, ainda outro aspecto que pode ser observado nele é que também a utilização de uma quantidade grande ou até infundável de palavras não representa, por si só, que nela uma pessoa encontrará o amparo como que de pregos bem fixados.

O fato de ocorrer uma multiplicação de livros sobre um tema não faz com que este se torne em um “prego bem fixado” meramente por causa da ampliação de palavras em torno dele. Pelo contrário, o texto de Eclesiastes afirma que apesar de não haver limites para a produção de livros, o mero estudar muito pode ser causa de expressivo enfado à carne.

A expansão de um assunto através da multiplicação de palavras sobre ele não necessariamente aprimora o tema abordado, podendo ocorrer inclusive, em muitos casos, somente uma diluição, divagação ou fragilização daquilo que alguém está tentando expor.

Portanto, **um ponto crucial a ser observado no texto de Eclesiastes em referência, e certamente o aspecto mais crucial de todos que nele está exposto, é a declaração de que as “sentenças coligadas”, às quais os versos fazem referência, têm um razão especial para serem comparadas a pregos bem fixados.**

**E a razão pela qual as “sentenças coligadas” são comparadas a pregos bem fixados, somente é sustentável porque as "palavras das sentenças coligadas" são dadas a partir da única fonte de palavras verdadeiras que são eternamente firmes, a saber: O Único Pastor e Bispo digno e poderoso para oferecer e suprir suporte na Terra e na Eternidade às almas dos seres humanos.**

**É através da conversão do coração ao Pastor, Bispo e Senhor Jesus Cristo que uma pessoa, antes desgarrada como ovelha, encontra as palavras que manifestam a vida eterna. E isto, para que ela possa vir a se unir Àquele que sustenta as Suas palavras como pregos bem fixados para que, também Nele, encontre a sustentação e o refúgio eternamente seguros.**

*1 Pedro 2: 25* **Porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma.**

*Provérbios 1: 33 **Mas o que me der ouvidos habitará seguramente e estará descansado do temor do mal. (RC)***

*João 6: 63 **O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.***

----

**As “sentenças ou palavras coligadas” que são dados pelo Único Pastor, são palavras que esclarecem, unificam e, ainda, manifestam o fundamento que sustenta todas as palavras das Escrituras, razão porque foram concedidas pelo Senhor para servirem de pregos bem fixados, visto que também Ele é o Único Pastor capaz de mantê-las inabaláveis.**

No próximo capítulo procuraremos, então, descrever e exemplificar um pouco mais detalhadamente algumas contribuições destas “palavras ou sentenças coligadas” no âmbito de um relacionamento mais acurado com as Escrituras.

### C3. Sentenças ou Palavras Coligadas nas Escrituras

Na busca por uma maior percepção e compreensão sobre os aspectos essenciais da vida, uma pessoa, em um primeiro momento, talvez possa vir a pensar que a ampliação de conhecimento e de entendimento estará sempre atrelada à expansão e ao alargamento do horizonte ou da diversidade dos seus conhecimentos.

Este tipo de pensamento, porém, pode levar uma pessoa a querer buscar sempre uma maior divergência e ampliação do conhecimento da diversidade existente, as quais, por si só, não são uma garantia de obtenção de conhecimento e nem de entendimento daquilo que aos olhos do Senhor é tido como benéfico a um indivíduo.

Se o ser humano dependesse do conhecimento de todos os detalhes do universo que o rodeia, ele jamais poderia alcançar respostas para as questões mais importantes e eminentes da sua vida.

Portanto, em muitas situações, e provavelmente na maioria ou nas principais delas, o caminho da convergência do conhecimento para alguns aspectos que estão estabelecidos de forma inabalável é mais importante para o entendimento daquilo que é fundamental para a vida do que a constante divergência ou diversidade.

Na vida há questões imutavelmente definidas, que estão firmemente estabelecidas e que jamais sofrerão qualquer mudança por mais que as pessoas queiram ou envidem esforços para tentar atribuir variedade àquilo que é imutável. Imutabilidade esta, exemplificada no texto a seguir:

*Tiago 1: 17 **Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança.***

----

Insistir na busca por divergências nos fatores que já são claramente e verdadeiramente consolidados e que estão firmemente estabelecidos, e consumir indevidamente o escasso tempo de vida focado nesta meta, somente tende a postergar o encontro de um indivíduo com aquilo que ele necessita para o seu substancial amparo, inclusive e principalmente, em relações aos aspectos da eternidade.

O texto de Eclesiastes 12, destacado no capítulo anterior, declara que “*o muito estudar é enfado da carne*”, pois também quando uma pessoa se inclina a estudar ativamente a variação daquilo que jamais irá variar, ela tende, com este tipo de atitude, a consumir as suas forças por não alcançar um ponto substancial e concreto para o seu alvo. Colhendo, assim, um sucessivo desgaste que leva ao enfado.

As divergências, buscas ou divagações que nunca culminam para convergências e definições consistentes não suprem a necessidade do conhecimento da fundamentação da vida de uma pessoa, pois como elas poderão ser como pregos bem fixados, para servirem de apoio e sustentação, se nunca convergem a um ponto que seja para sempre estável e no qual alguém pode depositar a sua confiança?

Portanto, também **é muito relevante perceber nas Escrituras que o Único Pastor, citado ao longo de toda a Bíblia, não age somente na expansão da revelação da diversidade, mas também na revelação de palavras inabaláveis que mostram que a diversidade de aspectos, ações ou fatos tem**

o encontro com a resposta do propósito da sua existência quando ela é exposta a definições concentradas, convergentes, precisas e bem estabelecidas pelo Senhor, conforme mais um exemplo que segue abaixo:

*1 Pedro 1: 17 E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,*  
*18 sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais,*  
*19 mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,*  
*20 o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós;*  
*21 e por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.*

----

As “sentenças coligadas”, como as apresentadas no texto acima escrito por Pedro, mas cuja inspiração ele recebeu do Único Pastor, não são vagas, subjetivas, mas, sim, objetivas, precisas e dignas de confiança. São palavras que servem para direcionamentos e posicionamentos bem definidos na vida daqueles que as recebem. São palavras que instruem as pessoas a se atentarem à necessidade de convergência do coração ao caminho a elas oferecido pelo Senhor. São palavras que mostram a diversidade e amplitude da imensurável obra de Deus em favor da humanidade, mas que também expõem com clareza a convergência para o propósito de tão grande obra de Cristo a fim de que as pessoas possam se fixar ou firmar naquilo que pelo Senhor lhes é oferecido.

As “sentenças coligadas” dadas pelo Único Pastor, portanto, conectam e consolidam palavras que podem servir de instrução, decisão e firme apoio na vida de um indivíduo. E, ao mesmo tempo, para que também possam servir de base de discernimento a fim que nenhum aspecto que tente fragilizar as próprias Escrituras ou que tente corromper o propósito pelo qual foram concedidas por Deus seja adicionado a elas ou retirado delas.

O Único Pastor que concedeu todas as palavras das Escrituras ao longo dos séculos, também é o Único Pastor que concedeu as “sentenças coligadas” expostas nos textos bíblicos. Sentenças que, por sua vez, cooperam para que as pessoas possam pautar as suas vidas nas instruções do Senhor e também para que possam, com discernimento e segurança, averiguar outras partes das mesmas Escrituras.

Se por um lado, a grandeza de Deus é admirável pelo fato Dele ter distribuído adequadamente a inspiração da diversidade das Escrituras por séculos, por outro lado, também é igualmente admirável o poder de conexão, encaixe, síntese, condensação e consolidação das muitas partes que é expresso pelo Senhor em sua Palavra escrita da Verdade.

É realmente admirável observar como escritos de tantos séculos foram registrados de forma que todos eles apontem harmonicamente para o mesmo e Único Deus, bem

como para os uniformes propósitos do Senhor. É maravilhoso ver como um conjunto tão extenso de escritos aponta continuamente ou repetidamente para um mesmo ponto, aspecto que ocorre somente porque as Escrituras sempre foram concedidas pela inspiração do mesmo e Único Pastor Eterno.

Os escritos da Bíblia, por um lado, expressam uma enormidade de narrativas que cooperam com a ampliação do conhecimento e com a expansão da informação sobre os principais ou essenciais assuntos sobre a vida humana na Terra, assim como também sobre aspectos para a preparação para a vida que segue após o tempo de vida no corpo terreno. E ainda, o fazem de uma maneira que transcende em muito o mero conhecimento natural. As Escrituras oferecem, já começando em seu primeiro capítulo de Gênesis, muitos e muitos detalhes sobre os assuntos mais relevantes que uma pessoa necessita saber.

**Contudo, para que haja uma clareza muito prática e objetiva sobre os principais e essenciais assuntos sobre a vida, as Escrituras Bíblicas também contêm “sentenças coligadas” que sumarizam ou associam as questões essenciais de forma bem objetiva, direta ou pontual.**

Há textos nas Escrituras que associam verdades e as consolidam com uma grandeza e maestria que os escritores humanos, somente com as suas habilidades naturais, jamais conseguiriam fazer.

**Assim, como uma das suas principais características, “as sentenças ou palavras coligadas” dadas pelo Único Eterno Pastor, e registradas nas Escrituras por homens e mulheres inspirados por Deus, podem servir de firme referencial para a vida de uma pessoa também no relacionamento dela com os demais escritos da Bíblia.**

A seguir, então, e com o objetivo de auxiliar na percepção de como algumas “palavras ou sentenças coligadas” das Escrituras esclarecem e interagem com outras partes ou manifestam o fundamento de outros textos bíblicos, pretendemos apresentar neste novo capítulo ao menos algumas exemplificações dentre as muitas sentenças ou palavras coligadas que o Senhor entendeu ser oportuno deixar registrado em sua Palavra escrita da Verdade.

O objetivo por meio destas exemplificações e considerações é auxiliar na percepção de alguns aspectos significativos do *modus operandi* das sentenças coligadas em relação a outros textos das Escrituras. E isto, por sua vez, com o objetivo de que aquilo que possa ser aprendido a partir destes exemplos também possa servir de apoio aos leitores das Escrituras na percepção de outras palavras coligadas que fazem parte da diversidade de temas abrangidos na Bíblia.

### **Sentenças ou Palavras Coligadas: Exemplo 1**

*Isaías 43:11* **Eu, eu sou o SENHOR, e fora de mim não há Salvador.**

----

O texto acima, registrado nas Escrituras pelo profeta Isaías, é um exemplo de uma “sentença coligada” com uma afirmação muito forte e muito claramente definida. Este



texto expressa uma afirmação que contradiz qualquer pensamento que apresente uma alternativa contrária ao Senhorio Supremo de Deus e à sua condição de Salvador exclusivo ou único.

No verso em referência neste novo exemplo, pode ser observado que apesar da Bíblia conter longas descrições sobre alguns temas, também há nela uma série de trechos ou sentenças com poucas palavras que contêm em si mesmo verdades completas ou que por si só compõem um todo. Estes textos sintetizados servem, ao mesmo tempo, de esclarecimento e suporte para as demais Escrituras, bem como de filtros ou diretrizes para discernir prontamente as palavras que se opõem a estas afirmações tão abrangentes e categóricas.

Conforme expressei nas próprias Escrituras, uma pessoa, em sua vida na Terra, pode até escolher não concordar com o tipo de afirmação em referência feita pelo profeta Isaías. O que, porém, não pode ser negado é que afirmações deste tipo de fato estão registradas na Bíblia e que elas também expressam conteúdos que indubitavelmente afetam o contexto de como todos os outros registros bíblicos deveriam ser vistos.

**Há trechos na Bíblia em que um só versículo contém em si mesmo aquilo que passaremos a chamar de “uma declaração ou afirmação global” com começo, meio e fim bem definidos ou estabelecidos.**

E pode até ser que um verso do tipo como o citado por Isaías, não explique a “razão” do Deus da Bíblia ser o Senhor Soberano, talvez ele também não explique o que O faz ser o Único Salvador, mas uma coisa é clara: O conteúdo do verso afirma que Deus é o Senhor Soberano e Único Salvador.

Pode até ser que sejam necessários outros textos suplementares para ampliar as explicações sobre uma “afirmação global” tão objetiva e concentrada como a expressa no texto de Isaías em referência, mas **é impressionante observar como um único verso das Escrituras esclarece, de forma tão precisa, que em todo o Universo existe somente um Salvador. Declaração que, em outras palavras, igualmente anuncia que não existe no Universo nenhum outro Salvador.**

**O verso em referência declarado por Isaías, como uma “sentença coligada” e que assim pode ser comparada com um prego bem fixado na qual uma pessoa pode escolher se apoiar, anuncia claramente a convergência do limite das possibilidades de provisão de salvação no Universo a um Único Ser somente.**

Em função da precisão da definição de um texto como o de Isaías 44, verso 3, qualquer escrito humano ao longo da história que não concordasse plenamente com ele, no sentido de ser apresentado como uma instrução a ser seguida por um indivíduo, também não teria os elementos mínimos de uma conexão harmônica com a Palavra da Verdade. E se em algum outro ponto de toda a Bíblia fosse encontrada uma instrução aprovada por Deus que apresentasse conteúdo contrário à afirmação de Isaías 44, verso 3, as bases de sustentação da Bíblia estariam seriamente fragilizadas.

Várias tentativas para incorporar ainda mais textos à Bíblia foram feitas por pessoas ao longo dos séculos, sendo, porém, rejeitadas pelo fato dos seus conteúdos, quando comparados com as sentenças coligadas, não oferecerem em si mesmos a uniformidade e as conexões adequadas que lhes seriam necessários para serem associados às demais Escrituras já estabelecidas firmemente como pregos bem fixados.

Aqueles que já estão mais familiarizados com as Escrituras sabem que as principais afirmações nelas declaradas, as quais neste estudo estão sendo comparadas com as sentenças ou palavras coligadas, nunca são contrariadas pela própria Bíblia, pelo contrário, eles sabem que elas são confirmadas e ratificadas vez após vez, conforme mais dois textos expostos a seguir:

*Isaías 44: 6 **Assim diz o SENHOR, Rei de Israel, seu Redentor, o SENHOR dos Exércitos: Eu sou o primeiro e eu sou o último, e além de mim não há Deus.***

*Judas 1: 25 **Ao único Deus, nosso Salvador, mediante Jesus Cristo, Senhor nosso, glória, majestade, império e soberania, antes de todas as eras, e agora, e por todos os séculos. Amém!***

----

De forma similar às “palavras coligadas” encontradas em Isaías 44, verso 3, assim também os dois textos acima declaram a convergência da salvação para um só ponto em todo o Universo, e por isto servem de firme apoio para aqueles que nelas creem. E se uma pessoa optar por não se apoiar nestas “sentenças coligadas”, optando em se apoiar em outras palavras que não são dadas pelo Único Pastor Eterno, ela, cedo ou tarde, se deparará com o fato de ter buscado apoio em “pregos” que não estavam de fato bem fixados.

### **Sentenças ou Palavras Coligadas: Exemplo 2**

*João 3: 16 **Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.***

----

No texto deste segundo exemplo, é extremamente impressionante poder observar quão extraordinário e belo pode ser um conjunto tão curto de “palavras coligadas”. É simplesmente maravilhoso ver o quão expressivo é o conteúdo desta “sentença coligada” dita pelo Senhor Jesus Cristo aos seus discípulos e depois anunciada, por meio das Escrituras, ao mundo todo.

Como é possível alguém conseguir, com tal maestria, consolidar em apenas “duas” ou “três” linhas de texto a descrição da história e do fundamento da redenção da criação, bem como também do propósito da salvação oferecida por Deus à humanidade?

**O versículo 16, do capítulo 3 do livro de João, demonstra um poder de síntese e condensação imensurável quanto ao que ele abrange em termos de informações e quanto ao que ele abrange em termos de proposição de Deus para a vida dos seres humanos.**

Qual pessoa na Terra, somente com o conhecimento natural, poderia condensar uma frase tão curta, mas com tão imensas e extensas implicações como as encontradas no verso 16 de João 3? Quem poderia, com a devida propriedade e veracidade, declarar uma frase tão pequena, mas com afirmações de tamanha amplitude?

Assim, **as sentenças coligadas que afirmam resumidamente e objetivamente quem e como Deus é, bem como qual é o desejo de Deus para a criação, portanto, jamais deveriam deixar de estar no coração e diante da vista das pessoas, pois elas são proteções para que se possa crescer no conhecimento de outros assuntos e se aprofundar neles sem se desviar dos pontos cruciais da vida cristã.**

**As sentenças coligadas que o “Único Pastor” anunciou ao mundo servem de instrução e sustentação para que uma pessoa possa se apoiar nelas a fim de também ser edificada de forma sólida e firme sobre a Rocha da Salvação Eterna, a qual é o Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo, o Filho Unigênito dado por Deus à humanidade.**

*Salmos 89: 26 **Ele me invocará, dizendo: Tu és meu pai, meu Deus e a rocha da minha salvação.***

*1 Coríntios 3: 11 **Porque ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo.***

----

### **Sentenças ou Palavras Coligadas: Exemplo 3**

Este terceiro exemplo refere-se a um complemento de alguns textos abordados também no tema sobre a Adequada Divisão da Palavra da Verdade, apontando aqui para o fato de que quando alguns textos da Bíblia são vistos também sob a ótica de “sentenças coligadas” concedidas pelo Único Pastor, eles acentuam de forma ainda mais intensa que as Escrituras, já a partir de poucas palavras ou declarações, contêm conteúdos que expressam uma enorme implicação para a vida de todas as pessoas que habitam na Terra.

Em um dos exemplos do referido tema, foram abordados dois textos que, em sua forma de instrução condensada, apresentam uma expressão de “sentenças coligadas” muito objetivas. E isto, a fim de que um cristão saiba que ele não precisa, e nem deveria, incorrer de novo na submissão à Lei de Moisés, tendo em vista que nos mesmos textos, igualmente de forma muito concisa, firme e segura, encontra-se também o anúncio da nova condição que uma pessoa passa a ter em Deus ao receber a Cristo como o Senhor de sua vida.

Relembremos abaixo, então, mais uma vez os referidos textos:

*Romanos 3: 19 **Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. (RC)***

*Romanos 6: 14* **Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.**

----

Todavia, se um cristão desprezar as sentenças coligadas, como as citadas acima, e não mais considerá-las como firme instrução de Deus para a sua vida, ele também passa a desprezar os “pregos de fixação” dos degraus da sua jornada, colocando-se em risco eminente de ser novamente enredado por aspectos dos quais ele já fora liberto pelo Senhor.

Quando Paulo registrou a afirmação que diz “**que tudo o que a lei diz (Lei de Moisés) é para os que estão debaixo da lei o diz**”, esta declaração tornou-se uma sentença coligada de firme instrução para aqueles que não estão debaixo desta lei, pois também em relação a ela, os cristãos podem passar a ter uma forte convicção e paz de coração por saberem que a Lei de Moisés não é direcionada a eles, no sentido de que deveriam praticar os mais variados mandamentos dela.

E esta última declaração de Paulo em referência, também pode servir como uma palavra firme de alerta ou advertência sobre o pesadíssimo fardo que a obrigatoriedade do cumprimento de toda a lei passa a impor sobre aquele que a ela se sujeita.

Seguindo ainda um pouco adiante, ao observar o segundo texto acima em referência, pode ser observado também que as Escrituras não se limitam somente à apresentação de sentenças coligadas que informam, de forma evidente, os aspectos da vida que um cristão não é chamado para se submeter ou aquilo do qual um cristão deveria se abster.

Pelo contrário, os registros bíblicos, e com grande abundância, também apresentam, com muita clareza e firmeza, as preciosas sentenças coligadas que apontam para os aspectos nos quais um cristão pode encontrar aquilo que lhe está disponível para a sua vida cristã ou sua vida no Senhor, exemplificado a seguir em mais um texto:

*Romanos 1: 16* **Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego.**

*17* **Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá da fé.** (RC)

----

Fazendo, então, uma associação das duas sentenças coligadas expostas no início deste terceiro exemplo, é possível ser observado de forma ampla, já a partir desses dois textos, que pela sujeição à Lei de Moisés uma pessoa adentra no caminho da condenação por causa da postura de injustiça por tentar alcançar a justificação por suas obras. Caminho no qual, porém, ninguém mais precisa entrar ou passar a seguir, considerando que pelo conhecimento e recebimento do Evangelho de Cristo, mediante a fé no Senhor Jesus, qualquer pessoa já pode adentrar no caminho da graça que leva ao conhecimento da justiça redentora de Deus.

**As sentenças coligadas e bem fixadas, portanto, também carregam em seu conteúdo as instruções que expressam firmemente e explicitamente o caminho que Deus apresenta para as pessoas receberem a salvação eterna que lhes é oferecida a partir do reino celestial.**

**E qualquer palavra que tentar contrariar o propósito da salvação e da novidade de vida exposto pelo Pai Celestial mediante graça oferecida em Cristo Jesus e anunciado ao mundo pelas inabaláveis sentenças coligadas do Senhor, está automaticamente evidenciada como uma instrução ou caminho que se opõe ao querer eterno de Deus, podendo, por isto, também ser prontamente identificada e rejeitada por aqueles que anelam e prezam por andar em conformidade com o Evangelho da graça e da justiça de Deus.**

**Os escritos da Bíblia mostram os caminhos que convergem para a justiça de Deus, bem como também mostram os caminhos que convergem contra a justiça de Deus. Portanto, a leitura e o estudo das Escrituras deveriam ser continuamente acompanhados das firmes e eternas sentenças coligadas que servem como sólido ponto de referência para que o leitor mantenha o seu coração no caminho reto do Senhor.**

#### **Sentenças ou Palavras Coligadas: Exemplo 4**

Ao observar as Escrituras bíblicas de forma mais pormenorizada, é possível ver que nelas estão expostos diversos textos chaves que contêm verdades completas e fundamentais, conforme foi visto nos exemplos anteriores. E são estes textos chaves que estão sendo considerados até aqui, neste estudo, como sentenças ou palavras coligadas dadas pelo Único Pastor a fim de que aqueles que as ouvem também possam desfrutar do firme amparo que está associado a elas.

**Por outro lado, entretanto, conforme também já foi comentado anteriormente, há nas Escrituras algumas partes que dependem de outros textos chaves dos próprios escritos bíblicos para serem entendidas adequadamente ou para serem compreendidas de forma mais ampla e em conformidade com uma revelação acurada da verdade que as ampara.**

**Ou seja, há diversos textos nos registros da Palavra de Deus que dependem das sentenças coligadas apresentadas pelo Senhor também nas Escrituras, a fim de que a verdade contida neles seja apropriadamente identificada ou para que a verdade neles registrada seja vista em concordância com outros aspectos fundamentais da verdade também expostos na Bíblia.**

**Em outras palavras, se algumas sentenças coligadas não forem compreendidas ou assimiladas previamente por aqueles que pretendem conhecer as Escrituras, também outros textos cujo entendimento depende da explicação fundamental das sentenças coligadas poderão vir a não serem compreendidos adequadamente.**

**Portanto, repetindo mais uma vez, as sentenças coligadas das Escrituras, além se servirem de amparo àqueles que nelas se apoiam, também servem para iluminar outras partes das próprias Escrituras.**

**Assim, o conhecimento e a compreensão de algumas sentenças coligadas em específico podem servir de chave para um novo, mais amplo e muito mais acurado entendimento do real fundamento que está por detrás de diversas outras parcelas das Escrituras.**

**As verdades reveladas pelas sentenças coligadas servem como diretrizes para o estudo de outras partes das Escrituras, e assim, elas também servem de escudo contra as variantes indevidas de interpretação e aplicação de trechos da Palavra de Deus.**

Apesar de muitas palavras coligadas serem expressas em frases curtas e concentradas, elas não são trechos resumidos somente para que uma pessoa as decore e as tenha na ponta da língua. **O conhecimento das palavras coligadas também serve como balizador para que uma pessoa se relacione com as demais partes da palavra de Deus de forma segura, bem como também para auxiliá-la a fim de que não se desvie do caminho da verdade ao se deparar com a diversidade de outros textos dos próprios registros bíblicos.**

**Visto que um mesmo tema pode ter sido abordado nas Escrituras a partir de ângulos distintos ao longo dos trechos de toda a Bíblia, as sentenças coligadas também exercem um papel crucial para que seja evidenciada a uniformidade dos assuntos iguais ou similares que se encontram distribuídos em várias partes dos registros bíblicos.**

O fato dos textos de assuntos similares estarem distribuídos em partes distintas das Bíblia não diminui em nada a estabilidade e credibilidade deles, pois as sentenças coligadas os unem a despeito do tempo e do local em que foram concedidos por Deus para serem considerados como parte das suas Escrituras.

*1 Pedro 1: 25* **A palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada.**

----

Para tornar conhecidos os aspectos fundamentais da sua Palavra escrita e manifesta à humanidade, o Único Eterno Pastor também manifestou nas Escrituras diversas sentenças coligadas que expressamente anunciam e declaram características que são inseparáveis de algumas outras partes específicas da Bíblia.

Para exemplificar, então, o uso de algumas sentenças coligadas que elucidam múltiplos textos e os aspectos fundamentais de um tema específico ou similar distribuído em várias partes da Bíblia, nós utilizaremos de várias abordagens das Escrituras sobre a “**sabedoria**”.

E para iniciar esta exemplificação, gostaríamos de ver, primeiramente, alguns textos encontrados em um dos livros da Bíblia que faz parte do chamado Antigo Testamento, o qual recebe o nome de Provérbios e no qual provavelmente também se encontra o maior volume de textos das Escrituras que fazem referência direta à palavra “sabedoria”, dentre os quais mencionamos alguns a seguir:

*Provérbios 4: 7* **O princípio da sabedoria é: Adquire a sabedoria; sim, com tudo o que possuis, adquire o entendimento.**

*Provérbios 3: 13* **Feliz o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento.**

*Provérbios 8: 11* **Porque melhor é a sabedoria do que joias, e de tudo o que se deseja nada se pode comparar com ela.**

*Provérbios 8: 12* **Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.**

*Provérbios 11:2* **Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.**

----

Lendo estes textos acima citados do livro de Provérbios sobre a sabedoria, no qual ainda há muitos outros sobre o mesmo tema, uma pessoa que dá atenção a eles pode, até rapidamente, sentir-se impelida no sentido de passar a adquirir e manter a sabedoria em sua vida. Esta pessoa pode, inclusive, passar a envidar consideráveis esforços para tentar alcançar este tão relevante e necessário aspecto.

Entretanto, somente a partir da leitura do livro de Provérbios, será que já é possível desvendar facilmente ou com precisão qual é esta sabedoria à qual os textos fazem referência e que também uma pessoa deveria passar a buscar intensamente?

O livro de Provérbios é enfático sobre o quão essencial para a vida de uma pessoa é ela se relacionar bem com a sabedoria, mas será que somente pela leitura do livro de Provérbios já é possível perceber qual, de fato, é o tipo de sabedoria que neste livro é tantas vezes mencionada?

Será que a sabedoria a ser buscada, é aquela que se encontra depositada nos servidores da Internet? Será que ela é a sabedoria que se encontra nas bibliotecas ao redor do mundo? Ou seria ela a sabedoria que se encontra nas pessoas de idade mais avançada ou a sabedoria milenar dos filósofos? Ou ainda, seria ela a sabedoria difundida por consultores, mentores e orientadores ou aquela que é propagada por jovens atores que anunciam seus conselhos baseados nos seus efêmeros sucessos de exposição pública ou nos seus passageiros sucessos financeiros?

De fato são muitos os textos do próprio livro de Provérbios que mencionam a relevância da sabedoria, mas se a sabedoria à qual eles se referem fosse a sabedoria humana, seriam estes textos de fato como pregos bem fixados? Poderia o conhecimento ou o “saber coisas” naturais efetivamente sustentar vidas no nível de amparo que é atribuído à sabedoria que está apresentada no livro de Provérbios?

Retornando às Escrituras de Eclesiastes, podemos lembrar que o Pastor Eterno é Aquele que concede sentenças coligadas que são como pregos bem fixados.

Poderia alguém outro, então, sem estar previamente ou conjuntamente amparado também por alguma sentença coligadas conferida à humanidade pelo Senhor Eterno, identificar a qual tipo de sabedoria o livro de Provérbios está fazendo referência?

Conforme já foi mencionado anteriormente, as sentenças coligadas também são como aqueles pinos de encaixes (pregos de madeira, metal ou pedra) que firmam todas as partes que compõe um todo. E será que os textos de Provérbios sobre o tema da sabedoria também não são daqueles escritos que precisam ter o seu fundamento e sua base de fixação definidos previamente por outras palavras do Único Pastor?

Desta forma, seguindo o nosso exemplo sobre a sabedoria, será que na Bíblia há sentenças coligadas que possam dar firmeza a tantos textos de Provérbios que falam sobre a necessidade da sabedoria e do entendimento?

Algo importante a ser observado neste ponto, é que **se em relação a algum tema específico houver nas Escrituras também uma sentença ou texto que defina as suas características, fundamento ou diretrizes básicas, ou seja, uma sentença coligada que tenha função de sustentar a muitas outras palavras e textos, cada um dos versos dos textos que se referem ao tema também abordado pela sentença coligada precisa passar a ser visto, primordialmente, pelo que a sentença coligada revelou sobre o tema em referência.**

Portanto, se nas Escrituras houver uma sentença coligada que revele à qual sabedoria ou tipo de sabedoria que o Senhor faz referência quando admoesta e instrui as pessoas para buscarem por ela, esta sentença coligada passa a ser um referencial ou um norte que também determina qual é o “tipo da sabedoria” que os outros textos estão narrando e sobre qual tipo estão expondo uma série de detalhes e características.

Assim, **uma sentença coligada, ao esclarecer a essência de alguns termos, conceitos ou princípios que são mencionados em outros textos das Escrituras, passa a ampliar a possibilidade de compreensão mais específica de temas narrados ao longo dos registros bíblicos, mas também, ao mesmo tempo, passa a restringir a amplitude daquilo que as pessoas poderiam vir a pensar que estava contemplado por alguns textos da Palavra escrita da Verdade.**

Passar a ser informado por uma sentença coligada sobre qual é a essência ou o tipo de sabedoria à qual o Senhor se refere em Provérbios permite, então, uma pessoa utilizar os textos de Provérbios para conhecer mais amplamente os aspectos da sabedoria revelada pela sentença coligada. Contudo, por outro lado, também implica no fato de que a pessoa já não deveria mais olhar para o tema da sabedoria na perspectiva ou expectativa de um tipo de sabedoria à qual Deus não está se referindo neste mesmo livro.

**Quando uma pessoa está amparada pelas sentenças coligadas, ela pode passar a usar os outros textos que abordam o mesmo tema como acréscimo, ampliação e contribuição com aquilo que é revelado pela sentença coligada. Uma vez conhecida uma sentença coligada, os outros textos servem de complemento do ensino central revelado pela respectiva sentença coligada.**

Por outro lado, **porém, quando alguém carece do conhecimento da sentença coligada que revela ou define um determinado aspecto central de outros textos bíblicos, muitas dúvidas podem pairar sobre a essência destes últimos e até muitas interpretações errôneas, perigosas ou destruidoras podem vir à tona.**

Portanto, como exercício prático pela busca de sentenças coligadas que revelam ou esclarecem à qual “*sabedoria*” o livro de Provérbios faz tão ampla menção, nós gostaríamos de sugerir ainda a observação de alguns grupos de textos a seguir:



### Primeiro grupo de textos:

*Tiago 3: 14 **Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade.***

*15 **Esta não é a sabedoria que desce lá do alto; antes, é terrena, animal e demoníaca.***

*16 **Pois, onde há inveja e sentimento faccioso, aí há confusão e toda espécie de coisas ruins.***

*17 **A sabedoria, porém, lá do alto é, primeiramente, pura; depois, pacífica, indulgente, tratável, plena de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sem fingimento.***

----

Através dos escritos registrados por Tiago, o Senhor, o Único Eterno Pastor, apresenta palavras que indicam claramente a necessidade de “pregos fixadores” em relação ao assunto da “sabedoria”.

Observando o texto acima de Tiago, sob a ótica de sentenças coligadas e concisas, pode ser compreendido que, de fato, o foco do livro de Provérbios não está apontando na direção de que as pessoas deveriam procurar pela obtenção daquilo que no mundo comumente é chamado de “sabedoria”! Ou seja, não é qualquer tipo de sabedoria que pode prover os benefícios que estão associados à sabedoria descrita no livro de Provérbios, não sendo suficiente uma pessoa possuir somente conhecimentos terrenos e as formas de aplicações destes conhecimentos naturais.

Quando o tema da sabedoria do livro de Provérbios passa a ser lido sob a ótica da sentença coligada exposta no livro de Tiago, fica evidente que é necessário que esta leitura também seja associada com o teor exposto neste livro do Novo Testamento em referência.

Enquanto no livro de Provérbios é encontrado um detalhamento da sublimidade da sabedoria e o quão excelso é o valor dela para aquele que a encontra, no livro de Tiago é exposto que somente há uma sabedoria capaz de produzir as virtudes que estão associadas à sabedoria no livro de Provérbios. E ainda, que o aspecto que distingue a verdadeira e proveitosa sabedoria daquela que não é benéfica, é a fonte da qual ela provém.

Uma fonte má ou distorcida não pode produzir a sabedoria descrita em Provérbios. Portanto, para encontrar a sabedoria descrita neste livro, uma pessoa precisa primordialmente receber a sabedoria adequada também da fonte correta ou verdadeira.

Não seria o fato de que muitas pessoas não se achegam à fonte da verdadeira sabedoria, uma das principais razões de tantas tentativas de ações chamadas de “sábias” fracassarem vez após vez? Não seria a falta da distinção do tipo de sabedoria que estaria levando as pessoas a pisarem em degraus fixados com pregos inadequados ou até sem pregos, também as conduzindo, por esta razão, a tantos tropeços?

E no texto de Tiago em referência, podemos destacar ainda as seguintes palavras como sendo uma “sentença coligada” dentro de “outras sentenças coligadas”, a saber: **“A sabedoria lá do alto”**.

**A expressão “a sabedoria lá do alto” é uma coligação ou associação de palavras que estabelece um referencial completamente inusitado às formas**

pelas quais a grande maioria das pessoas busca a sabedoria. “***A sabedoria lá do alto***” é um ajuntamento de palavras que expõe um prego imprescindível de fixação para todo e qualquer assunto sobre a sabedoria e o entendimento.

Depois que uma pessoa percebe esta sentença coligada que esclarece que “***a sabedoria lá do alto***” é aquela que contém de fato a sabedoria que o Senhor oferece às pessoas que praticam a comunhão com Ele, toda a leitura dos textos de Provérbios e de outras partes das Escrituras sobre o tema sabedoria deveria passar a ter uma perspectiva completamente renovada.

Se uma pessoa ler os trechos de Provérbios pensando que estes estão fazendo referência a uma sabedoria qualquer e que é dissociada da sabedoria que Deus concede lá do alto, ela estará buscando instruções de palavras que não se sustentarão, pois não estarão fixadas como que pelos pregos das sentenças coligadas dadas pelo Único Pastor e que definem com precisão qual é sabedoria verdadeiramente duradoura.

O texto de Tiago, como uma sentença coligada de inestimável valor, esclarece, para o presente e para o futuro, o que exatamente os textos de Provérbios dizem para ser buscado com tanto apreço e intensidade, a saber: “**A Sabedoria que está em Deus e procede de Deus**”.

E assim, uma vez estabelecida esta sentença coligada sobre “***a sabedoria lá do alto***” como um prego bem fixado, ainda outra pergunta poderá ficar mais evidenciada, a saber: Como, então, alguém pode obter “***a sabedoria lá do alto***”?

Até aqui, através do texto de Tiago acima exposto, pode ser visto que um ponto de suporte já foi obtido quanto à revelação de qual é a sabedoria pela qual alguém deve anelar, mas ainda há a necessidade de outro ponto de suporte para alcançar uma posição mais prática em relação aos textos de Provérbios sobre a sabedoria.

No conjunto de sentenças coligadas expostas nos parágrafos anteriores, foi visto que a sabedoria a ser almejada é a “***a sabedoria lá do alto***”, mas como um segundo prego a ser bem fixado, já é necessário passar para uma busca por textos mais objetivos sobre o meio ou a maneira pela qual uma pessoa pode obter a sabedoria do alto.

A necessidade por um segundo ponto de fixação não tem mais o seu foco no que se deseja alcançar, mas em como alcançá-lo, mostrando assim a necessidade do agrupamento e da fixação de ainda outro conjunto de palavras ou textos, ou seja, de outra sentença coligada que revele ou esclareça o caminho, a forma, o ponto ou o local em que ou pelo qual “***a sabedoria lá do alto***” pode ser alcançada.

Os versos do livro de Provérbios asseveram muito a relevância de uma pessoa inclinar o coração à sabedoria. Os versos do livro de Tiago acima, por sua vez, esclarecem qual é esta sabedoria à qual uma pessoa deveria inclinar os seus ouvidos e coração. Neste ponto, porém, falta ainda a ser alcançado, um maior esclarecimento sobre como uma pessoa, mesmo enquanto na Terra, pode se conectar a esta “***sabedoria lá do alto***”.

Vejamos, portanto, a seguir, mais alguns outros textos sobre a sabedoria e também sobre as condições para obtê-la.

## Segundo grupo de textos:

*Provérbios 11: 2 **Em vindo a soberba, sobrevém a desonra, mas com os humildes está a sabedoria.***

*Tiago 4: 6 **Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.***

*Salmos 138: 6 **O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe.***

----

As menções no livro de Provérbios sobre a sabedoria e aquelas incluídas nas Escrituras milhares de anos após através de Tiago, não fazem referência a tipos distintos de sabedoria. Pela explanação da sentença coligada do livro de Tiago, vista mais acima, fica esclarecido o aspecto de que ambos os conjuntos de textos versam sobre a mesma “sabedoria”, mas a partir de Tiago é revelada uma clareza maior sobre qual é precisamente a sabedoria à qual as Escrituras se referem.

E aplicando a explanação apresentada no livro de Tiago também no contexto da busca pela sabedoria, agora sabendo que isto se aplica especificamente à “**sabedoria lá do alto**”, pode ser observado, também nas Escrituras, que um dos elementos centrais para que a busca da sabedoria seja exitosa é a condição de humildade daquele que anela pela obtenção desta sabedoria.

Por exemplo, **as sentenças das Escrituras deste segundo grupo de textos, que sumarizam a forma como Deus vê a soberba e a humildade, são como pregos muitos bem definidos no quesito da obtenção ou da não obtenção da “sabedoria que é lá do alto”.**

Se uma pessoa quiser se firmar na soberba para a obtenção da sabedoria mencionada em Provérbios, e esclarecida no livro de Tiago como sendo a “**sabedoria lá do alto**”, ela estará desprezando a sentença coligada que ensina que a obtenção desta sabedoria caminha em conjunto com a condição de humildade de uma pessoa perante o Senhor e também perante as outras pessoas.

E ainda olhando para o último conjunto de textos expostos acima, pode ser visto que **a sabedoria, obviamente agora compreendida como sendo a “sabedoria lá do alto”, também pode vir a estar junto a uma pessoa, mostrando que esta sabedoria pode estar muito próxima de ser acessada por aquele que, com humildade, passa a tê-la junto à sua vida.**

Quando uma pessoa alcança a graça de Deus para compreender as sentenças coligadas das Escrituras, e em humildade também passa a prezar por elas e se apoiar nelas, pode ocorrer uma grande mudança na forma como os escritos são lidos e vistos por ela. Todavia, acrescido a isto, também pode ocorrer uma grande mudança de circunstâncias na própria vida daqueles que guardam as palavras do Senhor endereçadas a eles, pois a “**sabedoria que é lá do alto**” também pode vir a habitar com eles.

Assim, e ainda continuando no exemplo sobre a sabedoria, vamos procurar nos deter a mais um conjunto de textos, mostrando que também há outras sentenças coligadas nas Escrituras que revelam ainda maior sublimidade e profundidade sobre este tão imprescindível tema.

### Terceiro grupo de textos:

*1Coríntios 1: 24 **Mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus.***

...  
*30 **Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual se nos tornou, da parte de Deus, sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção,***  
*31 **para que, como está escrito: Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor.***

----

Se uma pessoa ler somente o livro de Provérbios, ela até pode vir a concluir que a sabedoria que deveria buscar é o conjunto de conselhos e informações sábias que há no mundo ou com os sábios aos olhos dele.

Se, porém, uma pessoa passar a ler também o tema de sabedoria no livro de Tiago, ela poderá perceber com maior clareza qual é o tipo de sabedoria pela qual deve procurar em primeiro lugar e, ainda, quais são algumas posturas que ela poderá adotar para que venha a ser favorecida para receber da sabedoria que é concedida para verdadeiro benefício.

Entretanto, seguindo ainda mais adiante, **a partir de uma leitura pormenorizada também das sentenças coligadas apresentadas no texto do primeiro capítulo da carta aos Coríntios, o tema da busca pela sabedoria passa a ser exposto a uma instrução inteiramente nova.** Uma revelação muito diferente é exposta perante a vida do leitor do referido texto, permitindo que a luz sobre o tema da sabedoria se manifeste de uma forma ampla e mais precisa como não havia sido descrita até então.

**O texto de 1Coríntios, capítulo 1, não enfraquece a importância que o livro de Provérbios atribui à busca pela sabedoria e também não desmerece as virtudes da sabedoria que são descritas nele ou no livro de Tiago. Contudo, este texto de 1Coríntios apresenta uma perspectiva muito precisa sobre uma parte essencial e fundamental do que, de fato, vem a ser a sabedoria de Deus e onde ela encontra-se guardada e disponível.**

**Com a informação de 1Coríntios, capítulo 1, passa a ficar mais esclarecida a declaração de Provérbios que trata a “Sabedoria” também como um nome pessoal, que fala como uma pessoa e que, de fato, é um ser vivo e real.**

*Provérbios 8: 12 **Eu, a Sabedoria, habito com a prudência e disponho de conhecimentos e de conselhos.***

----

Repetindo mais uma vez, a respeito do livro de Provérbios foram vistos vários textos sobre a importância da sabedoria na vida de um indivíduo, enquanto que no livro de Tiago é dado a conhecer que a sabedoria verdadeiramente proveitosa é a “**sabedoria lá do alto**”. E ainda em Tiago e nos Salmos, foi visto que esta sabedoria do alto é concedida por Deus às pessoas mediante a sua graça e para aqueles que a recebem com humildade de coração.

Entretanto, **ainda muito mais expressiva é a mudança de perspectiva que é manifesta pelas sentenças coligadas de 1Coríntios 1, versos 24 e 30, pois elas afirmam que “CRISTO É A SABEDORIA DE DEUS” que é tornada disponível pelo Pai Celestial aos seres humanos.**

**A sabedoria que vem do alto é concedida pela graça àqueles que abrem o coração em humildade para recebê-la, mas a sabedoria manifesta de Deus, antes de tudo e acima de tudo, é o Cristo Vivo que é dado ao coração daquele que recebe a salvação oferecida pelo Senhor.**

Assim, a **instrução sobre a importância da busca pela “sabedoria” descrita em várias partes das Escrituras, passa a ser esclarecida, a partir da informação apresentada por uma sentença coligada no capítulo 1 de 1Coríntios, como referindo-se à busca e aceitação de um relacionamento com uma pessoa específica, a pessoa do Senhor Jesus Cristo!**

**A Palavra de Deus anuncia que é no Senhor Jesus Cristo que habita a prudência, a plenitude de conhecimento e dos conselhos celestiais para toda a vida e existência. Assim, tendo esta nova sentença coligada como um firme prego bem fixado de apoio, também fica evidenciado pelas Escrituras que a “sabedoria lá do alto” é concedida àqueles que buscam, com humildade de coração, ao Senhor Jesus Cristo e que também se mantêm perseverantes no relacionamento com Ele.**

Portanto, o texto de 1Coríntios 1, verso 24 ou 30, é uma sentença coligada que revela o caminho inequívoco ou a base firme para a realização da busca pela sabedoria do alto e cuja ação é tão incentivada nas demais partes das Escrituras, aspecto também expresso no texto a seguir:

*Colossenses 2: 2 **Para que o coração deles seja confortado e vinculado juntamente em amor, e eles tenham toda a riqueza da forte convicção do entendimento, para compreenderem plenamente o mistério de Deus, Cristo,***  
*3 **em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos.***

----

**Por causa das palavras coligadas reveladas pelo Único Pastor, o ser humano passou a receber a instrução do Senhor para não inclinar primordialmente o seu coração para a busca da sabedoria calcada em conhecimentos e habilidades naturais, mas, sim, para a sabedoria concedida a ele pelo relacionamento vivo com o Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, Aquele que conhece e em Quem estão todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.**

E ainda, considerando que a “**sabedoria lá do alto**” encontra-se e tem o seu fundamento em Cristo, o repasse dela às pessoas não depende necessariamente da capacidade intelectual e de formação educacional de quem a recebe de Cristo, mas, antes de tudo, do ativo relacionamento de cada indivíduo com o Senhor Jesus e da infalível capacidade de Cristo em conceder a sabedoria do alto a quem O busca como Único Pastor e Senhor.

Nem mesmo as escolas que se autodenominam de “seminário bíblicos” podem garantir que seus alunos irão alcançar a verdadeira sabedoria, porque a concessão dela não depende do muito estudar os livros ou escritos sobre o tema, mas depende, em primeiro lugar, do relacionamento direto, sem mediadores, de um indivíduo com o próprio Senhor Jesus Cristo.

O principal objetivo da obra de Cristo na Terra, doando-se inclusive para a morte na cruz do Calvário, não visou, exatamente, também a libertação das pessoas da fragilidade e corrupção de seus próprios pensamentos e pecados a fim de poderem voltar à reconciliação com Deus e serem instruídas pela sabedoria do alto e que produz benefícios eternos e não somente efêmeros?

**Sem o conhecimento e aceitação das palavras coligadas reveladas pelo Único Pastor também no Novo Testamento, o ser humano continua tateando ou andando em degraus frágeis sobre o que de fato é sabedoria que Deus lhe oferece. Entretanto, pela aceitação das palavras do Senhor agrupadas em sentenças coligadas, uma grande iluminação é conferida ao coração daquele que as acolhe em sua vida.**

*Eféios 5: 14 **Pelo que diz: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará.***

----

Por fim, neste capítulo, gostaríamos de mencionar que o tema da sabedoria exposto acima, certamente, é merecedor de uma abordagem ainda muito mais ampla, aspecto que, porém, não será realizado neste ponto, visto que no presente material, as referências à sabedoria almejavam servir mais como um exemplo de quão significativo é conhecer os temas essenciais da vida de acordo com as sentenças coligadas concedidas à humanidade pelo Único Pastor.

O exemplo da sabedoria foi utilizado com o alvo de evidenciar o quanto é necessário correlacionar os assuntos similares da Bíblia com os textos das próprias Escrituras que revelam os aspectos fundamentais de cada um destes assuntos, pois pelo processo destas conexões entre textos, um amplo esclarecimento pode ser acrescentado, bem como significativas distorções e falsos entendimentos podem ser evitados.

Portanto, o exercício das correlações de textos exemplificadas para a sabedoria também pode ser realizado para outros temas, tais como os outros atributos do Senhor Jesus Cristo apresentados em 1Coríntios, capítulo 1, ao ser declarado que Cristo também é “**nossa justiça, redenção, e santificação**”.

**Buscar, portanto, a “justiça de Deus em primeiro lugar”, também é buscar em primeiro lugar um relacionamento com Cristo, a nossa justiça! Aspecto que igualmente se aplica à busca pela redenção e santificação.**

Inclusive o ato de orar pela “justiça de Deus” em favor de todas as pessoas no mundo deveria ser compreendido como um pedido a Deus para que elas, primordialmente, recebam a oportunidade ampla e clara de conhecerem a Cristo, os benefícios da sua obra e justiça redentora, a sua sabedoria, e assim por diante.

**Todos os livros da Bíblia têm grandes instruções de vida para os cristãos, mas a revelação de como elas podem ser praticadas em segurança ou sobre um firme fundamento é manifesta quando elas são associadas às verdades das “sentenças coligadas” que Deus registrou também ao longo das Escrituras e que apontam para o seu Filho Unigênito, o eterno e inabalável Senhor Jesus Cristo.**

**O “Senhor Jesus Cristo” é a fundamental sentença coligada para o qual todos os aspectos da vontade de Deus convergem.**

*Efésios 1: 9 Desvendando-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito que propusera em Cristo,  
10 de fazer convergir Nele, na dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas, tanto as do céu, como as da terra.*

*João 1: 1 No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.  
2 Ele estava no princípio com Deus.  
3 Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.  
4 A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.  
5 A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.  
...  
9 a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.  
10 O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.  
11 Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.  
12 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder (direito) de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;  
13 os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.  
14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.  
15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.  
16 Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.  
17 Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.  
18 Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.*

----

Para concluir, então, o exemplo em curso sobre as palavras coligadas, **e tendo em vista mais uma vez o quão significativo é a compreensão das Escrituras segundo o propósito de Deus em cada uma das suas partes, gostaríamos de relembrar que o Pai Celestial e o Senhor Jesus Cristo, para auxiliarem aqueles que querem conhecer e andar no caminho da verdade, também concedem a estes um “Instrutor e Consolador singular”, bem presente e que é perfeitamente capaz para poder guiá-los nesta jornada de percepção e compreensão do que necessitam conhecer sobre as tão essenciais “sentenças coligadas” anunciadas pelo Único Pastor à humanidade.**

*João 14: 26 **Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.***

*João 16: 13 **Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir.***



## C4. Textos que se Utilizam de Outras Palavras Explicadas Previamente: Os Enigmas da Antiguidade

Após vermos que diversas sentenças ou palavras coligadas fazem uso da sumarização e da convergência de verdades fundamentais para servirem de firme suporte ou funcionarem como pregos bem fixados para aqueles que nelas creem, bem como também que por meio delas são manifestos aspectos fundamentais que esclarecem outras partes das Escrituras, nós gostaríamos de abordar, neste novo capítulo, mais uma maneira utilizada nos registros bíblicos para combinar ou associar diversos de seus múltiplos textos.

Se por um lado pode ser observado que as sentenças coligadas das Escrituras, ainda que algumas vezes bem sucintas, atuam na função de esclarecer muitos outros escritos da própria Bíblia, há também nos registros bíblicos os tipos de textos que fazem menções breves ou resumidas de partes anteriores das Escrituras sob o pressuposto de que o leitor esteja esclarecido do tema que, também na Bíblia, já foi previamente exposto de forma mais ampla.

Nas Escrituras, diversos textos fazem citações de nomes, locais, fatos ou situações históricas sem necessariamente fornecer uma explicação detalhada do elemento mencionado. E isto, em várias situações, ocorre devido ao fato de que já existem, na própria Bíblia, narrações ou descrições anteriores sobre os aspectos citados.

**E ainda, essas referências diretas e abreviadas a alguns aspectos anteriormente expostos nas Escrituras não são meras menções despropositais, mas visam despertar os leitores para que eles associem um determinado texto que estão lendo ou estudando com uma série de informações correlacionadas com os conteúdos prévios e mais amplos sobre o aspecto referenciado.**

A prática das menções diretas a outras referências contidas em um mesmo conjunto de textos, como, por exemplo, as Escrituras, também é utilizada em muitas outras literaturas. Este método visa indicar ao leitor a correlação de temas e conteúdos mais recentes com aqueles que os precedem, sem, contudo, fazer uma reapresentação, a cada novo texto, de todos os detalhes já previamente expostos.

**Assim, se um leitor de um texto mais recente conhece o conteúdo ou significado que está por detrás das menções nele indicadas, ele pode avançar mais rapidamente e apropriadamente na percepção dos propósitos que são almejados serem expostos no texto mais recente.**

Por outro lado, se um leitor não conhece os conteúdos ou o significado das menções indicadas em algum texto mais recente, ele pode, também por meio das mesmas citações, passar a estar informado sobre a relevância dos conteúdos das referências e dos aspectos mais antigos que ele está sendo desafiado a se inteirar a fim de que, na sequência, compreenda mais amplamente o texto principal ou mais recente que estiver lendo ou estudando.

Nos dias atuais, provavelmente poderíamos comparar as referências que a Bíblia faz a outros conteúdos dela mesma como sendo “links” que são feitos entre diversas partes de um mesmo compêndio para indicar os locais onde um termo brevemente referenciado é devidamente ou mais amplamente descrito.

O uso de “links”, ou a menção abreviada de outras partes de um conjunto de informações, em alguns temas pode ser muito útil, pois eles permitem tratar novas abordagens de alguns temas de forma complementar e mais objetiva sem, contudo, descartar os conteúdos anteriores que auxiliam as explicações almejadas pelos novos textos.

E uma das maneiras usadas nas Escrituras para nominar as referências cruzadas entre os seus textos é o que nelas foi citado como “Enigmas”, “Enigmas dos Tempos Antigos” ou ainda de “Enigmas da Antiguidade”, conforme pode ser visto no trecho do Salmo 78 a seguir:

*Salmos 78: 1 Escutai, povo meu, a minha lei; prestai ouvidos às palavras da minha boca.*

*2 Abrirei os lábios em parábolas e publicarei enigmas dos tempos antigos.*

*3 O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais,  
4 não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do SENHOR, e o seu poder, e as maravilhas que fez.*

----

A palavra “enigma”, usada no texto acima, nas anotações relacionadas aos comentários de Strong, por sua vez, é explicada, entre outras considerações, como: **parábola, dito ou questão enigmática, palavra ou questão perplexa.**

Assim, embora a palavra “enigma” também possa ser usada em direção ao pensamento de questões difíceis de serem solucionadas ou de questões obscuras, quando as Escrituras mencionam a “publicação de enigmas dos tempos antigos”, entendemos que o objetivo desta prática não está se referindo primordialmente à ideia de apresentar coisas veladas e que precisam ser descortinadas, mas, sim, referente a ditos e exemplos a partir dos quais vários aprendizados podem ser extraídos.

Com a vinda do Filho de Deus em carne ao mundo, e a partir de toda a sua obra para a redenção da humanidade, muitos “enigmas antigos” já foram desvendados.

Assim, antes da manifestação de Cristo ao mundo, a quantidade de considerações sobre “enigmas dos tempos antigos” não esclarecidos era muito superior ao que temos depois da vinda de Cristo.

Para as pessoas que viviam no tempo denominado de “antes de Cristo”, a quase totalidade das coisas que sobrevieram a Cristo era para eles inconcebível de acontecer ao Filho de Deus. Considerando isto, como entenderiam eles, então, que o Filho do Deus Eterno seria crucificado pelos homens e que por meio do sofrimento de Cristo o Pai Celestial estava oferecendo ao mundo a sua eterna misericórdia, amor, graça e salvação?

Depois da morte e ressurreição de Cristo, porém, este evento profetizado antes por centenas de anos, e cumprido efetivamente na cruz do Calvário, foi esclarecido. Este conjunto de profecias, portanto, é um enigma da antiguidade que para as gerações presentes já foi desvendado. O Cordeiro que tira o pecado do mundo já foi imolado para a redenção das pessoas e para tornar a possibilidade da reconciliação delas com Deus acessível.

Entretanto, a Bíblia continua a fazer referência “ao Cordeiro que foi morto” mesmo depois da ressurreição de Cristo. Já sabemos, também pelas Escrituras, que o Cordeiro

era o Senhor Jesus e que Ele já morreu na cruz para salvação de todos os homens. A Bíblia, porém, não considera que Jesus Cristo somente “foi” o Cordeiro de Deus, mas que Ele “é e continua sendo” este mesmo Cordeiro de Deus que foi morto e ressuscitou.

Portanto, quando as Escrituras posteriores à vinda de Cristo em carne ao mundo usam a referência ao enigma chamado de “Cordeiro de Deus”, elas o fazem apontando para todo o conteúdo que está implícito no fato de Cristo ter sido e continuar sendo o eterno “Cordeiro de Deus”.

Assim como consta nas Escrituras de que “nós somos ovelhas do seu pasto” e isto não nos transforma literalmente em animais, O Senhor Jesus Cristo não é um cordeiro no sentido material, mas, sim, no sentido da figura em que Ele, “como um cordeiro que foi morto”, fez toda a provisão necessária, pelo sacrifício do seu corpo e do seu sangue, para a salvação da humanidade.

**Os enigmas usados na Bíblia, portanto, na maioria das vezes, não se referem a menções de aspectos que não podem ser compreendidos ou entendidos pelas pessoas, mas que expressam a ideia daquilo que em nossos dias chamaríamos de “figuras de linguagem”, lembrando, porém, que esta comparação não se aplica inteiramente em todos os casos.**

As figuras de linguagem, por sua vez, são usadas quando alguém quer usar poucas palavras para se referir a um conjunto de pensamentos ou eventos que estão agregados às figuras de linguagem mencionadas. Já, por outro lado, o desconhecimento por parte de um indivíduo sobre aquilo que está associado a uma figura de linguagem, pode vir a se constituir para ele como um sério impedimento para a compreensão de vários aspectos do tema que está sendo abordado.

Quando, por exemplo, pessoas viajam para um local ou país com o qual não estão habituados, ainda que elas conheçam bem o idioma da região de destino, poderá ocorrer o fato de elas não compreenderem partes daquilo que é falado neste outro local não por causa de carência de vocabulário, mas simplesmente por falta de conhecimento dos conteúdos que estão associados às figuras de linguagem típicas daquele país ou região. Nestes casos, para que elas possam compreender o que as pessoas efetivamente estão querendo comunicar por meio do que falam, será necessário interrogar ou pesquisar especificamente sobre o assunto e sobre o significado das figuras de linguagem utilizadas.

Por outro lado, uma vez que a figura de linguagem for exposta e esclarecida ao viajante, não é necessário que todo o conteúdo que está associado a ela tenha que ser explicado a ele a cada vez que a figura de linguagem é mencionada.

Aspecto similar ao mencionado nestes últimos parágrafos também ocorre em relação à leitura ou estudo de diversas partes das Escrituras. Há muitas expressões citadas na Bíblia que são a continuidade ou o complemento de aspectos que se tornaram figuras de linguagem e que nela já foram expostos previamente em outros textos.

**Por isso, se o leitor das Escrituras não investigar à qual conteúdo está sendo feita referência em uma citação de uma figura de linguagem utilizada em uma determinada narrativa, ele poderá incorrer em um entendimento muito restrito ou até indevido sobre os assuntos abordados no texto em que está realizando a sua leitura.**

Nas Escrituras, Deus se referiu, e continua a se referir, aos fatos antigos da mesma maneira como eram nominados quando ocorreram ou com os mesmos nomes até de

peças e locais com os quais foram previamente registrados. Obviamente, não estamos dizendo que a Bíblia e os nomes usados nela não deveriam ser traduzidos para outros idiomas, mas o que queremos dizer é que os nomes dos exemplos das Escrituras que passaram a ser constituídos por Deus em enigmas referenciais da antiguidade ou em figuras de linguagem, essencialmente, continuam sendo os mesmos que estão nominados na Bíblia na forma como Deus instruiu para serem registrados.

**Ainda em outras palavras, cabe ao leitor da Bíblia tomar conhecimento das descrições dos seus fatos e conteúdos também pela maneira e pelas palavras usadas nas Escrituras.**

**Não cabe ao leitor ficar esperando Deus promover a modernização dos fatos e dos nomes dos enigmas antigos para que aqueles textos recebam nomações ou exemplos mais contemporâneos, pois o mesmo Deus que inspirou os textos que fazem referência aos antigos enigmas ou figuras de linguagem, também é o Senhor que sabe fazê-los compreensíveis para aqueles que buscam, Nele, o entendimento dos escritos da antiguidade conferidos por Deus à humanidade.**

**A Bíblia apresenta os seus conteúdos como Palavra de Deus e também se apresenta como um compêndio já estabelecido firmemente pelo Senhor, não havendo nenhuma indicação nas Escrituras que Deus tenha em mente fazer uma nova versão dos fatos e nomes nelas registrados a fim de que estes recebam nomes mais modernos ou para que sejam transformados em figuras de linguagem com termos mais contemporâneos.**

Deus tornou as Escrituras disponíveis à humanidade e as sustenta para que sejam repassadas com fidelidade de geração em geração. Entretanto, **cada geração, com a ajuda e orientação do Senhor, precisa envidar os devidos esforços para conhecer o que está referenciado, na própria Bíblia, aos enigmas da antiguidade a fim de que saibam à quais conteúdos ou significados outros textos estão se referindo quando fazem menções breves aos enigmas ou às figuras de linguagem.**

As pessoas que escreveram a Palavra de Deus conferida a eles fizeram esta tarefa com esmero, por amor a Deus e pelas suas descendências. Alguns, inclusive, não pouparam as suas vidas de muito árduos sacrifícios para que as verdades divinas fossem passadas fielmente de geração em geração.

Portanto, as novas gerações jamais deveriam ser negligentes em procurar compreender o que está associado a um enigma ou figura de linguagem somente porque a ela é atribuído um nome não considerado mais, por alguns, como contemporâneo. Lembrando, ainda, que o esforço para compreender os termos que foram utilizados para os títulos de enigmas, certamente na grande maioria dos casos, é muito menor do que o esmero envidado por aqueles que os escreveram.

**Se uma conduta humana chegou ao ponto de ser registrada na Bíblia, quer esta conduta tenha sido adequada ou não, e o exemplo específico foi registrado nas Escrituras com um propósito de servir de ensino também por meio de uma referência em outros textos bíblicos, Deus entendeu por bem nominá-las com a figura de linguagem sob o nome que Ele escolheu para registrá-la, cabendo, portanto, aos leitores das Escrituras também se esmerarem em aprender a ver o que está associado aos respectivos nomes dos enigmas.**

Ou ainda, as várias citações da própria Bíblia a enigmas da antiguidade anteriormente registrados também em seus escritos nos mostra que há condutas realizadas a milhares de anos atrás que, em sua essência, apresentaram os mesmos ingredientes dos atos similares feitos nos dias atuais, e que, também por isto, não precisam receber nomes contemporâneos ou serem reeditadas com outras titulações para serem compreendidas.

Quando em alguma parte das Escrituras é mencionado um exemplo precedente ou antigo, como figura de linguagem antiga, mas com validade para os dias presentes, a mensagem que ele passa é que o ser humano pode ter mudado em alguns aspectos externos do seu habitat, mas no interior, no seu coração, os desejos e ações são os mesmos de milhares de anos atrás, sendo o leitor das Escrituras chamado por Deus a conhecer estes aspectos também pelos mesmos nomes de enigmas já utilizados por vários e vários séculos.

Assim, com o objetivo de mostrar ainda um pouco mais o uso nas Escrituras das menções aos enigmas ou figuras de linguagem da antiguidade, e devido à contribuição que a compreensão destas menções pode representar para uma pessoa no conhecimento mais amplo da Palavra da Verdade, queremos citar a seguir, ainda que brevemente, mais dois exemplos.

#### **Exemplo 1:**

*Judas 1:11 Ai deles! Porque prosseguiram pelo caminho de Caim, e, movidos de ganância, se precipitaram no erro de Balaão, e pereceram na revolta de Corá.*

*12 Estes homens são como rochas submersas, em vossas festas de fraternidade, banqueteadando-se juntos sem qualquer recato, pastores que a si mesmos se apascentam; nuvens sem água impelidas pelos ventos; árvores em plena estação dos frutos, destes desprovidas, duplamente mortas, desarraigadas;*

*13 ondas bravias do mar, que espumam as suas próprias sujidades; estrelas errantes, para as quais tem sido guardada a negridão das trevas, para sempre.*

----

O último texto exposto acima está repleto de exemplos do que está sendo comentado no presente capítulo, pois Caim, Balaão e Coré, mencionados nesta parte das Escrituras, são homens reais que viveram no passado e cujas condutas se tornaram em figuras de linguagem. Ou seja, estes homens tornaram-se, de certa forma, em “enigmas da antiguidade” desvendados nos próprios escritos bíblicos concedidos pelo Senhor para que fiquem manifestados às gerações como referenciais de atitudes ou posturas que se opõem ao querer de Deus, devendo, por esta razão, também serem prontamente rejeitados.

Os textos como o de Judas, por exemplo, associados ao significado das figuras de linguagem, também contribuem para que os homens e mulheres maus em cada nova geração sejam identificados pelas suas obras, mesmo que tenham discursos suaves e

agradáveis aos ouvidos, pois eles são, na realidade, como “rochas submersas ou escondidas” que podem causar danos substanciais para quem transita por águas ou caminhos em que os impiedosos tentam se ocultar para agirem contra a vida de outros.

*O caminho de Caím, o erro de Balaão e a revolta de Coré* são enigmas da antiguidade expostos e esclarecidos nas Escrituras para servirem de alerta e proteção contra comportamentos similares que voltam a ocorrer ou se manifestar de tempos em tempos e em todas as gerações.

E se alguns leitores da Bíblia, vez após vez, simplesmente passarem por cima dos textos que fazem referência a situações antigas, sem realizarem um aprofundamento dos significados associados aos personagens neles citados ou daquilo que as figuras de linguagem representam, estes leitores correrão o risco, mesmo milhares de anos após, de se encontrarem frente a frente com situações similares àquelas antigas e, ainda assim, não se aperceberem que elas estão ocorrendo também em seus dias e diante dos seus próprios olhos.

**Em relação à grande maioria dos enigmas ou figuras de linguagem mencionados em várias partes das Escrituras, encontra-se também nos escritos da própria Bíblia, os esclarecimentos sobre as atitudes de alguns indivíduos e povos em suas épocas e locais antigos. E se os enigmas da antiguidade são mencionados nas Escrituras para o propósito de uma explanação mais ampla de princípios de vida, é para ensino e benefício do leitor é que são citados.**

Nas Escrituras estão mencionados nomes ou títulos que, devido a sua grande relevância, passaram a ser usados como figuras de linguagem que apontam para exemplos de condutas ou princípios que deveriam ser seguidos, bem como também há outros que passaram a servir de exemplos de intenções e práticas que deveriam ser fortemente rejeitadas por aqueles que estão atentos às palavras do Senhor.

#### **Exemplo 2:**

*Gálatas 4:21 **Dizei-me vós, os que quereis estar sob a lei: acaso, não ouvís a lei?***

*22 **Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da mulher escrava e outro da livre.***

*23 **Mas o da escrava nasceu segundo a carne; o da livre, mediante a promessa.***

*24 **Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças; uma, na verdade, se refere ao monte Sinai, que gera para escravidão; esta é Agar.***

*25 **Ora, Agar é o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à Jerusalém atual, que está em escravidão com seus filhos.***

*26 **Mas a Jerusalém lá de cima é livre, a qual é nossa mãe.***

----

O texto de Gálatas, acima exposto, é muito interessante de ser observado quanto ao aspecto de enigmas ou figuras de linguagem da antiguidade, pois nele há uma menção direta do uso alegórico de nomes e fatos mais antigos que o precederam.

Particularmente na versão NKJV, em inglês, a palavra alegórica é traduzida como “simbólica”, fazendo com que as figuras de linguagem referenciadas no texto acima sejam apresentadas, então, associadas à expressão “*estas coisas são simbólicas*”.

A vida das duas mulheres mencionadas no texto Gálatas 4 e os fatos narrados sobre elas na Bíblia, portanto, vieram a ser considerados como símbolos de condutas para todas as gerações futuras.

E a partir dos referidos símbolos, as pessoas em todas as épocas, inclusive nos dias presentes, podem, então, ser esclarecidas não somente sobre os tipos de comportamentos similares que elas igualmente podem vir a adotar e manifestar, mas também passarem a estar previamente advertidas ou instruídas das consequências que podem advir da adoção de condutas de vida comparáveis às expostas pelos símbolos mencionados.

Os mesmos princípios que as duas mulheres citadas adotaram e manifestaram em seus dias de vida na Terra expressam condutas que os seres humanos de todas as épocas adotam diariamente em suas vidas, mas que estes, muitas vezes, nem discernem que as praticam. Situação de ignorância que, porém, pode ser esclarecida ou mudada na vida de um indivíduo se ele passar a conhecer com maior entendimento os aspectos que estão associados às simbologias apresentadas em textos como o de Gálatas 4.

**Disponer o coração para aprender a compreender e usar de forma apropriada, moderada e sóbria aquilo que o Senhor almeja ensinar às pessoas, inclusive por meio das simbologias apresentadas nas Escrituras, também faz parte do processo de crescimento no entendimento dos escritos bíblicos ou da Palavra da Verdade.**

Por outro lado, gostaríamos de reafirmar aqui mais uma vez, que o exposto no parágrafo anterior, certamente, não significa ou não objetiva afirmar que todos os personagens citados na Bíblia podem ser usados como “simbologias” a qualquer tempo ou conforme o desejo do leitor.

**Todavia, quando as próprias Escrituras fazem referências alegóricas ou de simbologias em relação a algum aspecto contido nelas, estes enigmas ou figuras de linguagem certamente visam oferecer uma grande contribuição para que os leitores de algum tema em específico tenham as informações prévias que necessitam para compreendê-lo mais acuradamente, bem como também para que estejam satisfatoriamente amparados de fatos históricos reais que exemplifiquem o que resulta de escolhas similares, por um ou por outro caminho, adotadas em relação ao respectivo assunto.**

E assim como foi mencionado no tema sobre a Adequada Divisão da Palavra da Verdade, a possibilidade da compreensão dos enigmas ou das figuras de linguagem da antiguidade não é algo que está necessariamente associado a degraus elevados de educação ou a posições especiais segundo o conceito humano. Pelo contrário, a citação de “simbologias” confiáveis inclusive favorece que um tema específico possa ser compreendido de forma mais precisa por um conjunto maior de pessoas que inclinam o coração para o entendimento da vontade de Deus para com a vida delas.

Os últimos textos de Judas e Gálatas citados acima, por exemplo, estão registrados em cartas escritas e endereçadas para as pessoas em geral que criam no Senhor Jesus Cristo, e não somente a um grupo de pessoas em posição hierárquica ou social de destaque.

Os textos em referência não eram endereçados aos que se viam como “personalidades ou líderes especiais”, e nem eram direcionados somente aos judeus daqueles dias que, em princípio, conheciam mais as narrativas dos eventos e exemplos dos personagens antigos citados. As palavras de Tiago e Paulo, respectivamente, eram dirigidas a todas as pessoas que aderiram à fé no Senhor Jesus Cristo nas mais diversas regiões, ainda que muitas delas fossem vistas como “comuns e simples” aos olhos do mundo.

De forma similar, nos dias atuais, pessoas “comuns” também são desafiadas a conhecer mais profundamente sobre os conteúdos da Bíblia, inclusive por meio de algumas das suas principais figuras que se tornaram como exemplos da antiguidade.

**Evidentemente, Deus, em sua infinita sabedoria, pode vir a usar figuras de linguagens modernas para instruir uma pessoa para que esta se aperceba do que Ele está querendo lhe ensinar. Deus sabe comunicar-se com pessoas de todos os tempos, todas as idades e em qualquer situação que se encontram. Entretanto, Deus também escolheu um conjunto prévio de exemplos para comporem os seus escritos formais para todas as gerações, os quais, por sua vez, contribuem para que os ensinamentos do Senhor, pelo uso dos mesmos enigmas da antiguidade, sejam igualmente conhecidos em cada nova geração.**

Por mais que um cristão aprecie terminologias ou exemplificações mais contemporâneas, o ato de permanecer com os olhos fixos nas Escrituras, e nos exemplos e termos conforme são utilizados especificamente nelas, jamais deveria ser desprezado. Os exemplos, termos ou figuras simbólicas nas Escrituras, também na forma como foram relatadas e denominadas, são ferramentas de ensino e ferramentas de proteção para a vida dos cristãos, e que jamais ficam antiquadas embora sejam enigmas ou como figuras de linguagem da antiguidade.

Entendemos que aqui convém enfatizar, ainda, que quando no presente tema está sendo dada a ênfase de conhecer a palavra de Deus também em relação aos enigmas da antiguidade, esta ênfase não objetiva, de forma alguma, defender ou fazer uma referência ao retorno às Escrituras para uma busca pelas mais diversas tradições ou culturas dos povos antigos, mas, sim, para uma busca dos princípios de Deus que estão acima das tradições e culturas, e que foram manifestas pelo Senhor à humanidade para serem vividas em todas as gerações.

Diversos aspectos de algumas culturas, tradições e até leis, desde os tempos mais antigos da humanidade, se opõem à vontade de Deus para as pessoas, e a característica de serem da “antiguidade”, por si só, não as valida para serem consideradas como apropriadas por aqueles que querem trilhar o caminho que Senhor Jesus Cristo preparou para eles seguirem, aspecto também exemplificado nos textos a seguir:

*Marcos 7: 8 **Negligenciando o mandamento de Deus, guardais a tradição dos homens.***

*9 **E disse-lhes ainda: Jeitosamente rejeitais o preceito de Deus para guardardes a vossa própria tradição.***



*Colossenses 2: 8 **Cuidado que ninguém vos venha a enredar com sua filosofia e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo e não segundo Cristo;**  
9 **porquanto, nele, habita, corporalmente, toda a plenitude da Divindade.***

---

Infelizmente, também nos dias atuais, estamos rodeados de muitos conceitos e ensinamentos que se apresentam como sendo genuinamente cristãos e que passaram a ser adotados culturalmente como se fossem pertencentes à fé originalmente ensinada pelo Senhor, mas que na realidade não passam de uma expressão de princípios e práticas que as pessoas indevidamente tentam agregar ao que é a verdadeira vida de fé em Cristo.

Portanto, **seguir a Cristo e almejar compreender as suas sentenças coligadas e os enigmas da antiguidade são ações bem diferentes do que procurar compreender e seguir as tradições culturais e religiosas que muitas pessoas tentam repassar de geração em geração.**

Pelo contrário, **as palavras coligadas do Senhor e os enigmas da antiguidade, descritos nas Escrituras, também servem para discernir aquilo que tenta se mostrar como sendo parte integrante dos princípios da vida cristã somente porque é tradicional ou cultural, mas que diante do Senhor não é aprovado ainda que se refira a crenças e condutas praticadas por séculos pelas pessoas.**

**Conhecer as proposições que se declaram serem expressões da fé cristã, mas que são transmitidas pelas tradições humanas ou pelos meros repasses de informações segundo o entendimento natural, misturadas, ainda, com culturas comportamentais acrescidas pelas pessoas ao longo dos anos, é completamente diferente de conhecer pessoalmente a Cristo e os reais conteúdos das palavras verdadeiras que o Senhor deixou registradas nas Escrituras a fim de auxiliar as pessoas a conhecerem a sua vontade eterna.**

*Salmos 119: 160 **As tuas palavras são em tudo verdade desde o princípio, e cada um dos teus justos juízos dura para sempre.***

## **C5. Detalhar Sem se Afastar da Visão Global das Escrituras para Não Incurrir nos Ventos de Doutrina**

Grande parte das pessoas da geração que vive nos dias atuais na Terra é, em alguns aspectos, particularmente privilegiada se comparada com as gerações passadas.

Atualmente, por exemplo, existe a disponibilidade de facilidades de locomoção, comunicação, acesso à energia elétrica, água, tratamentos de saúde, e muitas outras coisas, de uma maneira que não eram nem concebidas a menos de cem ou duzentos anos atrás. As condições anteriores para alcançá-las eram muito mais difíceis e limitadas, sendo que muitos dos meios que são utilizados contemporaneamente nem sequer eram cogitados num passado próximo.

Ainda outro aspecto que está se difundindo de uma forma acelerada, crescente e imensurável é a ampla disponibilização de acesso a uma enormidade de informações existentes no mundo. Com o advento da Internet e também da disponibilidade dos equipamentos móveis, pessoais e chamados de inteligentes, este acesso aos dados está alcançando enormes multidões, nos mais diversos pontos do mundo e das mais variadas classes sociais de uma maneira nunca antes concebida.

E também, conjuntamente com o acesso a vastos conjuntos de informações que há no mundo, está sendo disponibilizado um “universo de ferramentas” para manuseio e exploração destas informações.

É certo que a geração destes dias, similarmente a todas as outras gerações anteriores, também tem enormes problemas e desafios com os quais se depara diariamente, mas efetivamente há uma disponibilidade de diversos recursos, e numa escala tal, que nunca foi vista em outros tempos.

E considerando que também a Bíblia é um arsenal de informações e instruções, é claro que os benefícios atuais das ferramentas de manuseio de dados igualmente podem servir de auxílio no estudo das palavras ou textos nela contidos.

Hoje é possível realizar pesquisas filtradas por palavras específicas, agrupar textos em temas, reordenar os escritos em diversas ordens de classificação, como por exemplo, por época estimada e cronológica de escrita, comparar diversas versões e em vários idiomas distintos, e muito mais.

Até os tempos presentes, nunca houve uma geração que pudesse explorar as Escrituras com tantas ferramentas técnicas de pesquisa e análise detalhada.

O acesso às Escrituras, nos dias atuais, pode ser realizado de diversas maneiras, sendo, inclusive, possível visualizar cada palavra dos registros bíblicos de forma comparativa entre o idioma em que o leitor as está acessando e os idiomas originais das Escrituras. E não bastando isto, estas palavras ainda podem ser vistas associadas a dicionários que procuram esclarecê-las e exemplificá-las ao leitor segundo os prováveis significados nos idiomas originais.

Todos estes benefícios disponíveis são de fato úteis e dignos de serem explorados.

Entretanto, também há riscos envolvidos nesta facilidade de manuseio de textos e na abundância de tecnologias de agregação de anexos, suplementações e comentários externos relativos aos conteúdos da Bíblia.

Em muitos casos, o excesso de desejo pelas informações que poderiam advir das mais variadas investigações pode fazer o pesquisador chegar, inclusive, a descer a um

nível de detalhes tão minucioso que o entendimento dos temas passa a ficar comprometido. Pela entrega a uma análise pormenorizada de um determinado aspecto, o pesquisador pode chegar ao ponto de ficar absorto pelos detalhes e se dissociar das verdades globais ou centrais das Escrituras.

E toda a tecnologia para acesso e tratamento de informação que há no mundo não garante e jamais poderá garantir, portanto, a compreensão adequada das Escrituras.

Entendemos ser importante destacar aqui, que apesar de cada geração ter desafios específicos pertinentes à sua própria época, cada geração também tem desafios que são exatamente iguais aos das gerações de todas as épocas passadas. As pessoas no mundo, por exemplo, continuam morrendo, a vida na Terra continua sendo finita e a perspectiva do “pós-vida” continua a ser o maior desafio de todos, como foi desde os primeiros tempos da humanidade, evidenciando que certos temas globais não podem ser solucionados meramente por mais e mais detalhamentos dos pormenores relacionados às palavras e narrativas a eles relacionados.

**E também em relação aos objetivos de aprofundar-se nos aspectos relacionados aos textos bíblicos, são descritos vários alertas na própria Bíblia a fim de que as pessoas, em suas ações de busca pelo conhecimento mais amplo dos detalhes sobre as Escrituras, tivessem sempre em mente de que os mais variados conteúdos bíblicos também fazem parte de um compêndio global, o qual em tudo é alinhado com determinadas verdades primárias ou fundamentais apresentadas ao longo de seus escritos.**

**Os leitores ou estudiosos da Bíblia, portanto, deveriam sempre ter em mente os aspectos globais que estão entrelaçados pelos mais diversos textos dos registros da Palavra da Verdade. E o aprofundamento nos estudos pormenorizados das Escrituras jamais deveria servir de pretexto para criar doutrinas e ensinamentos dissociados da visão global da vontade de Deus que é expressa nos escritos que o Senhor deixou aos seres humanos.**

O ensino de Deus concedido pelas Escrituras aos seres humanos, e também denominado como doutrina de Deus, não foi concedido pelo Senhor para ser fracionado segundo os interesses dos homens que usam somente as partes que lhes interessam para criarem e espalharem as suas ideias distorcidas como ventos de suas próprias concepções, ensinamentos ou doutrinas. Considerando que as Escrituras são uma expressão da Palavra da Verdade, o leitor sempre deveria buscá-las de forma consistente com os próprios registros bíblicos, ainda que isto, em algum momento, venha a contrariar os interesses dele ou de outros conteúdos diversos que talvez aprecie.

São muitos os ventos de doutrina ou ensinamentos que há no mundo que, inclusive, são constituídos a partir de algumas frações pormenorizadas de textos extraídos da própria Palavra escrita de Deus. Estes ensinamentos até podem ou tentam se apresentar como “bons ventos da doutrina bíblica”, mas pelo fato de eles não serem fiéis a “Adequada Divisão da Palavra da Verdade”, àquilo que Deus revela por meio das “sentenças coligadas”, nem ao significado expresso por Deus sobre os “enigmas da antiguidade” e, ainda, por não se manterem fiéis aos propósitos fundamentais da vontade de Deus, estes ventos de doutrina ficam aquém ou além das verdades de Deus, procurando induzir os seres humanos a grandes e terríveis erros.

**Apesar dos ventos de doutrina, em vários casos, serem elaborados e apresentados até com muitos detalhes atribuídos a profundas pesquisas e**

**com uma acentuada aparência de verdadeira piedade, eles na realidade são ardis ou artimanhas para iludir as pessoas imprudentes e que inclinam o coração a estes tipos de ensinamentos.** Mais uma razão pela qual o conhecimento mais consistente, amplo ou global da Palavra da Verdade apresentada pelo Senhor nas Escrituras é tão necessário, conforme também ratificado nos textos a seguir:

*Efésios 4: 14* **Para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro.**  
*15* **Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo.**

*2 Timóteo 3: 16* **Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça,**  
*17* **a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.**

----

Pela comunhão com o Único Pastor que concedeu as Escrituras, e somente por ela, é que uma pessoa pode compreender as instruções que são necessárias para viver e andar segundo a vontade de Deus para a sua vida. Todavia, também é vital estar consciente de que o Senhor utiliza de vários aspectos globais e constantes de toda a Palavra escrita da Verdade para instruir àqueles que a Ele se achegam.

O crescimento saudável no conhecimento das Escrituras ocorre quando alguém cresce naquele que é O Cabeça de todas as Escrituras, mas também quando compreende e aceita que o ensino do Senhor por meio das Escrituras, em seus variados aspectos, jamais se afasta dos aspectos fundamentais e imutáveis que igualmente estão revelados nos escritos bíblicos.

Se durante o exercício de um aprofundamento sobre os detalhes de algumas partes das Escrituras alguém passar a pensar e propor aspectos que contrariem os aspectos fundamentais das Escrituras ou as verdades firmemente estabelecidas e manifestas pelas sentenças coligadas concedidas pelo Único Pastor, esta pessoa, por mais detalhes que procure reunir para os seus argumentos, estará entrando na esfera de ventos de doutrinas que se opõem ao verdadeiro e constante ensino do Senhor.

E qualquer ensino no mundo que não esteja em concordância com as palavras do Senhor Jesus Cristo, ainda que derivado de partes das Escrituras, é um ensino que atua em contrariedade à vontade de Deus para os seres humanos, conforme enfaticamente está declarado no texto que segue abaixo:

*1 Timóteo 6: 3* **Se alguém ensina outra doutrina e não concorda com as suas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino segundo a piedade,**

*4 é enfatuado, nada entende, mas tem mania por questões e  
contendas de palavras, de que nascem inveja, provocação,  
difamações, suspeitas malignas,  
5 altercações sem fim, por homens cuja mente é pervertida e  
privados da verdade, supondo que a piedade é fonte de lucro.*

----

**Na posição de primazia, acima de toda a criação e como o fundamental pré-requisito para qualquer outro detalhamento, conclusão ou ensino apropriado sobre as diversas partes das Escrituras, encontram-se estabelecidas por Deus, de forma eterna e inabalável, as palavras do Único Pastor, do Senhor Jesus Cristo.**

Por fim, neste capítulo, e considerando que no presente tema o propósito maior é despertar o interesse do leitor para os princípios de um relacionamento apropriado com as Escrituras, somente gostaríamos de mencionar ainda aqui, que um detalhamento mais amplo do último texto de Timóteo referido acima pode ser encontrado nos temas do Ensino Sistemico sobre a Vida Cristã relacionados com O Evangelho da Justiça de Deus, O Evangelho da Glória de Deus e da Glória de Cristo, assim como também no tema com o título de O Outro Evangelho.

## C6. Qual é o Melhor Dicionário Bíblico?

Como a última parte do presente tema, gostaríamos de abordar ainda o fato de que quando o assunto da realização de um aprofundamento no conhecimento das Escrituras é colocado em pauta, as pessoas, por diversas vezes, também começam a querer se informar sobre outros materiais de apoio para compreenderem as palavras das Escrituras, recorrendo, por exemplo, aos denominados “dicionários bíblicos”.

E em certo sentido, é incontestável que diversas pessoas têm servido as suas gerações, bem como gerações que lhes sucedem, com materiais detalhados de apoio para o estudo de idiomas e palavras, registrando-os em inúmeros dicionários. Fato este, ocorrido também em relação aos termos e expressões utilizadas ao longo das Escrituras.

E mais uma vez, convém citar que muitas dessas pessoas prestaram e ainda prestam um grande e precioso serviço por meio das descrições e detalhamentos que disponibilizaram, em idiomas mais recentes, sobre os significados, ou possíveis significados, de muitos termos bíblicos nos seus idiomas originais.

De forma similar, também incontáveis descrições arqueológicas das regiões, das cidades e de possíveis características da vida nos tempos antigos podem servir de grande utilidade, bem como também as descrições sobre as suas prováveis localizações, seus costumes e muitas outras informações valiosas que, de alguma forma, podem contribuir com os estudos de quem deseja conhecer mais sobre os conteúdos da Bíblia.

Um vocabulário mínimo ou um conhecimento mínimo de fatos para se comunicar e receber comunicação sobre um tema, por diversas vezes, também é necessário para obter e compreender uma instrução do Senhor. E neste sentido, os diversos dicionários e alguns outros materiais podem exercer um papel de cooperação significativa para uma pessoa compreender certos assuntos e também para auxiliá-la, inclusive, na sua comunicação com Deus e com a sua Palavra escrita.

Entretanto, sobre os aspectos abordados nos últimos parágrafos acima, **convém ressaltar que nenhum dicionário ou conjunto de comentários bíblicos, por mais que apresente boas contribuições ou por mais extenso que seja, poderá substituir os esclarecimentos que as próprias Escrituras dão sobre elas mesmas e, ainda muito menos, poderão suprir a comunhão ou relacionamento que cada indivíduo na Terra é chamado a realizar pessoalmente com o Senhor a fim de ser instruído também pelo próprio Senhor sobre a Palavra da Verdade.**

O que está exposto neste último parágrafo é um aspecto que deveria ser amplamente compreendido e mantido continuamente no coração. E isto, porque os dicionários de vocabulários ou palavras de idiomas específicos, pela sua própria finalidade, natureza e objetivo que almejam alcançar, em geral estarão muito focados em explicar palavras no sentido do significado linguístico delas, e não necessariamente na definição que Deus apresenta sobre um termo ou uma expressão mencionada ou utilizada nas Escrituras.

Em princípio, por exemplo, a grande maioria dos dicionários linguísticos não vai expor que a definição de “sabedoria” é igual à pessoa do “Senhor Jesus Cristo” ou que o “Senhor Jesus Cristo” foi dado por Deus como a “sabedoria lá do alto” para aqueles que Nele creem. Informações como esta última, não são vistas como itens a serem explanados pelos dicionários linguísticos, mas, sem dúvida, elas são abordadas por um papel indispensável da Bíblia em relação às próprias Escrituras que nela constam.

Na Bíblia, pode ser observado que em relação a termos particularmente significativos, como, por exemplo, o “*pecado*”, não é feita somente uma mera citação sem que também haja, nas próprias Escrituras, a devida descrição dos principais detalhes que estão associados a estes termos mencionados.

Nas Escrituras, o uso da palavra “*pecado*”, continuando neste mesmo exemplo, não se resume à exposição linguística do termo, mas nelas o “*pecado*” é relatado em fatos, tem a sua origem exposta, tem as consequências de sua prática amplamente narradas, tem os caminhos para uma pessoa se libertar dele pormenorizadamente descritos, e muitos outros aspectos a ele relacionados.

**Alguns materiais de apoio ao estudo bíblico podem ser realmente úteis para as pessoas, mas um grande risco se torna presente quando as definições sobre as coisas escritas na Bíblia são usadas sem as citações das definições, explicações e exemplificações apresentadas pela própria Bíblia e, principalmente, quando elas são apresentadas de forma dissociada das definições expostas pelo Único Pastor por meio das sentenças coligadas registradas nas Escrituras.**

No sentido dos últimos exemplos expostos acima, **a própria Bíblia traz muitas explicações sobre os seus próprios conteúdos e que muitos dicionários linguísticos não oferecem, mostrando que a Bíblia também acaba se tornando o compêndio escrito mais completo e útil em relação às próprias Escrituras.**

Assim, por um lado, em relação ao aspecto citado no parágrafo anterior, poderíamos até passar a pensar que o melhor e mais acurado dicionário sobre as Escrituras é a própria Bíblia, pois ela não se limita a expor definições sobre aspectos essenciais da vida somente do ponto de vista limitado de um termo em sua condição meramente linguística, expondo amplamente uma série de fatores que estão associados a um termo que nela é utilizado de forma expressiva.

Por outro lado, porém, entendemos que convém ressaltar aqui, mais uma vez, que **nem a amplitude dos conteúdos da Bíblia sobre os seus próprios textos é plenamente satisfatória para que as Escrituras nela contidas possam ser compreendidas, por um indivíduo, em conformidade com aquilo que o Senhor Eterno quer que as pessoas compreendam.**

As Escrituras, como um compêndio inspirado por Deus, certamente podem servir de apoio para facilitar e dar agilidade à compreensão do querer de Deus para a vida das pessoas na Terra, assim como podem servir também como diretrizes para mostrar como uma pessoa pode estar habilitada para a vida no porvir. As Escrituras são a expressão do melhor, mais amplo, mais acurado, incomparável, insubstituível e satisfatório conjunto de escritos que já houve na Terra sobre os aspectos fundamentais da vida para o presente e para a eternidade.

Sem as Escrituras, e para explicar tudo o que nelas está contido, Deus teria que repassá-las de forma verbal repetidamente a cada pessoa, o que simplesmente e provavelmente tomaria mais tempo do que a vida inteira de cada indivíduo na Terra, implicando em que as pessoas não teriam tempo hábil para avançar no querer de Deus para elas.

Entretanto, e apesar de todo o benefício e apoio que pode ser extraído das Escrituras, elas ainda não são a provisão plenamente suficiente para um indivíduo

compreender os conteúdos dos escritos bíblicos em conformidade com o que o Senhor quer que cada um perceba e compreenda.

**Ao observar os diversos aspectos sobre um relacionamento adequado com as Escrituras, uma pessoa pode vir a perceber que a tarefa de fazê-lo não é algo tão simples assim. E de fato a interação com a Palavra de Deus não é uma tarefa simples, sendo ela, na realidade, impossível de ser feita adequadamente somente por meio de recursos naturais disponíveis ao ser humano e sem ajuda do Espírito vivo do Senhor.**

**Assim, apesar de que poderíamos até, em um primeiro momento, estar inclinados a considerar que a Bíblia é o melhor dicionário dela mesma, pelo fato de conter as tão preciosas sentenças coligadas e os tão ricos enigmas da antiguidade que amparam a explanação de outras partes do conjunto global das Escrituras, convém observar ainda que também os próprios textos da Bíblia declaram que, por fim, o melhor dicionário da Bíblia é o próprio Autor que inspirou as Escrituras que nela estão contidas.**

E a partir do esclarecimento que uma pessoa pode vir a ter acesso ao Autor que inspirou as Escrituras, aquela tarefa da compreensão da Palavra da Verdade, que naturalmente parecia ser tão desafiadora de ser alcançada, passa a estar exposta a uma nova perspectiva, podendo, assim, ser realizada pelas “pessoas comuns ou simples” se elas permitirem que Aquele que concedeu os mais variados textos dos registros bíblicos também passe a instruir o coração e a mente delas.

**Entendemos que também convém ressaltar aqui, que o mesmo e Único Deus que concedeu o Espírito Santo para que Ele inspirasse pessoas a fim de que as Escrituras fossem registradas no mundo, também é o mesmo e Único Deus que pode conceder o Espírito Santo para desvendá-la a quem Ele quiser fazê-lo.**

**A compreensão adequada das Escrituras por uma pessoa, portanto, está muito mais relacionada às concessões que Deus faz para que elas sejam assimiladas do que com a capacidade natural ou intelectual de quem as quer assimilar, podendo Deus conceder a sua graça para que até os pequeninos, segundo os olhos humanos, ou até as crianças profiram e compreendam o Ele lhes comunica, conforme também exemplificado a seguir:**

*Mateus 21: 16 **Ouves o que estes estão dizendo? Respondeu-lhes Jesus: Sim; nunca lestes: Da boca de pequeninos e crianças de peito tiraste perfeito louvor?***

*Lucas 10: 21 **Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.***

*Romanos 9: 16 **Assim, pois, não depende de quem quer ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia.***



*1 Coríntios 2: 12 Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que por Deus nos foi dado gratuitamente.*

*13 Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais.*

*14 Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.*

----

Em muitos escritos humanos já não é mais possível acessar os seus autores pelo simples fato de já não estarem mais presentes e atuantes na Terra, mas no caso da Bíblia isto não ocorre. É fato que os escritores da Bíblia também já não estão mais presentes na Terra, mas a fonte que lhes inspirou sempre se encontra presente, pois ela é eterna e sempre presente junto aos seres humanos de todas as épocas, inclusive nos dias contemporâneos.

**Deus concedeu, sim, as Escrituras para ensino e instrução daqueles que para elas atentam, bem como também por elas Ele ensina o caminho da vida segundo a vontade celestial. Todavia, Deus não concedeu as Escrituras para as pessoas procurassem as instruções nelas sem que estejam, primeiramente, também em contato vivo com o Autor de todo este conjunto de escritos.**

**Assim, acima de todas as ferramentas de apoio que as pessoas possam vir a ter de forma natural na Terra, inclusive os registros materializados das Escrituras, há ainda um dicionário superior sobre a Palavra da Verdade a ser acessado, o qual é o Deus Eterno e que pode ser acessado através de um relacionamento vivo com Ele suportado pelo Espírito Santo, o Espírito do Senhor que é concedido àqueles que creem em Deus e que recebem no coração a Cristo Jesus como o Senhor Eterno.**

Seguindo e ampliando o pensamento das “sentenças coligadas” apresentadas nos últimos textos expostos acima, e que declaram que o ser natural necessita da instrução espiritual do Senhor para compreender as coisas espirituais em conformidade com a vontade de Deus, também passa a ser compreensível porque as Escrituras, em linha geral, são tão intensas e incisivas em apontar para a vida e as instruções que advém do relacionamento pessoal com o Senhor.

A Bíblia e a prática diária mostram que uma pessoa até pode vir a reunir muitas informações sobre Deus e falar sobre as características de Deus, mas somente na dependência da mente humana, um indivíduo fica aquém ou limitado quanto à percepção e compreensão da novidade de vida que há em Deus e do propósito pelo qual o Senhor concedeu as suas Escrituras.

**Se, porém, a tarefa de se aprofundar no conhecimento Bíblia, conforme instruído pelas próprias Escrituras, for acompanhada da ajuda e direção de Deus, este aprofundamento na “Palavra da Verdade” também proporcionará os preciosos benefícios temporais e eternos reservados pelo Senhor àqueles que amam e praticam as suas instruções.**

*Salmos 119: 144 Eterna é a justiça dos teus testemunhos; dá-me a inteligência deles, e viverei.*

----

Assim, e por fim, **se um leitor colocar o relacionamento com o Senhor como o aspecto precursor ou primordial da sua leitura e do estudo da Bíblia, e no Senhor ele perseverar em conhecer as Escrituras, a percepção deste leitor sobre os propósitos escritos nos registros bíblicos, a adequada divisão da Palavra da Verdade, as sentenças coligadas e os enigmas da antiguidade passarão a lhe conceder um entendimento da vontade de Deus como jamais este leitor poderia pensar ser possível de ser alcançado.**

Portanto, gostaríamos de encerrar o presente tema já apontando também para os dois que o sucedem, a saber, respectivamente, os temas Letra ou Vida e Conhecer sobre Deus ou Conhecer a Deus, os quais têm como um dos seus principais objetivos evidenciar o quanto o relacionamento com o Autor das Escrituras é imprescindível para todo aquele que almeja conhecer a novidade de vida eterna que somente pode ser encontrada no Senhor.

*João 5: 24 Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.*

*25 Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.*

*26 Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.*

## Bibliografia

Observação sobre Textos Bíblicos referenciados:

- 1) Os textos bíblicos sem indicação específica de referência foram extraídos da Bíblia RA, conforme indicada abaixo.
- 2) Os destaques nos textos bíblicos, como sublinhado, negrito, ou similares, foram acrescentados pelo autor deste estudo.

*Bíblia EC - João Ferreira de Almeida Edição Contemporânea (1990).*

Editora Vida.

*Bíblia LUT - Alemão - Tradução de Martinho Lutero (1912) - CD Online Bible.*

*Bíblia NKJV - Inglês - New King James Version (2000) - CD Online Bible.*

*Bíblia RA - Almeida Revista e Atualizada (1999) - CD OnLine Bible.*

*Bíblia RC - Almeida Revista e Corrigida (1995) - CD OnLine Bible.*

James Strong, L. S. (s.d.). Léxico Grego de Strong - CD Bíblia Online.

*James Strong, LL.D, S.T.D. - Léxico Hebraico e Grego de Strong - CD Online Bible.*

*Minidicionário Luft -15a Edição. (1998). São Paulo: Editora Ática.*

*(2017). Fonte: Dicionário Online Google.*

*(2017). Fonte: Dictionary.reverso.*